



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
CENTRO DE CIÊNCIAS DO AMBIENTE – CCA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO
AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA – PPGCASA
– MESTRADO ACADÊMICO**



ANTÔNIO TIMÓTEO PRINTES DA SILVA

**CONTABILIDADE SAZONAL NA COMUNIDADE SÃO FRANCISCO, NA ILHA DA
COSTA DA TERRA NOVA, DO CAREIRO DA VÁRZEA-AM**

**MANAUS
2023**

ANTÔNIO TIMÓTEO PRINTES DA SILVA

**Contabilidade Sazonal na Comunidade São Francisco, na Ilha da Costa da Terra Nova,
do Careiro da Várzea-Am**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia como exigência para o título de Mestre em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia, sob orientação do Prof. Dr. Carlos Augusto da Silva e coorientação da Profa. Dra. Therezinha de Jesus Pinto Fraxe.

ORIENTADOR: Prof. Dr. Carlos Augusto da Silva.

COORIENTADORA: Profa. Dra. Therezinha de Jesus Pinto Fraxe.

**MANAUS
2023**

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S586c Silva, Antônio Timóteo Printes da
Contabilidade Sazonal na Comunidade São Francisco na Ilha da
Costa da Terra Nova do Careiro da Várzea - Am / Antônio Timóteo
Printes da Silva . 2023
90 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Carlos Augusto da Silva
Coorientadora: Therezinha de Jesus Pinto Fraxe
Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente e
Sustentabilidade na Amazônia) - Universidade Federal do
Amazonas.

1. Sustentabilidade. 2. Economia. 3. enchente. 4. costumes. 5.
comunitários. I. Silva, Carlos Augusto da. II. Universidade Federal
do Amazonas III. Título

SILVA, Antônio Timóteo Printes. **Contabilidade sazonal na Comunidade São Francisco, na Ilha da Costa da Terra Nova, do Careiro da Várzea-AM**, 90 f. – Universidade Federal do Amazonas – Orientador: Prof. Dr. Carlos Augusto da Silva e Coorientadora Profa. Dra. Therezinha de Jesus Pinto Fraxe – Manaus, 2023. Antônio Timóteo Printes da Silva.

Aprovado em: **14/06/2023**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Carlos Augusto da Silva
Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Prof. Dr. Antônio Ferreira Do Norte Filho
Faculdade de Santa Teresa

Prof. Dr. Jaisson Miyosi Oka
Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Profa. Dra. Marília Gabriela Gondim Rezende
Universidade Federal do Amazonas – UFAM

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela saúde, força, determinação, paciência e sabedoria concedidas durante todo o processo de aprendizagem que deu origem a este trabalho de dissertação.

Aos meus pais, à minha esposa, filhas e irmãos pelo amor, carinho, compreensão ao longo desta jornada, pois todos eles são incansáveis e buscam sempre manter nosso alicerce familiar.

Ao querido orientador Prof. Dr. Carlos Augusto da Silva, que aceitou me orientar desde o início da caminhada e se dedicou sempre de forma tão generosa e paciente para a formulação deste trabalho. Ele que soube entender como ninguém as minhas dificuldades, pois estava tanto tempo sem estudar, mas ensinou que nunca é tarde para iniciar um projeto.

À querida coorientadora Prof.^a Dr.^a Therezinha de Jesus Pinto Fraxe, por sempre me incentivar a fazer mestrado; e, ainda após este, o doutorado; ela que afirma que vale a pena e que nunca é tarde para adquirir conhecimentos.

Aos professores do PPGCASA por concederem a oportunidade da troca de saberes e muito do conhecimento pessoal e por mostrarem quão importantes são os conhecimentos novos.

Aos colegas de trabalho pela compreensão e pela solidariedade.

Aos queridos colegas e amigos de turma PPGCASA 2021, da qual um torcia pelo outro em cada etapa da jornada; entre os alunos, amizade, parceria, companheirismo, incentivo e estímulo foram essenciais à caminhada.

Aos moradores da comunidade São Francisco da Costa da Terra Nova, atores principais desta dissertação, que voluntária e espontaneamente contribuíram com ela e sem os quais este trabalho jamais poderia ter sido realizado.

Aos professores da comunidade São Francisco na Ilha da Costa da Terra Nova, do Careiro da Várzea-AM; em especial à Profa. Ana Cristina Lima do Nascimento e ao Prof. Valdenir Fábio de Moraes Moreira (Prof. Valdo), que não mediram esforços para orientar para o estudo, além do fato de a Profa. Ana Cristina ter cedido um cômodo para hospedagem durante a pesquisa.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram no meu processo de formação acadêmica, que julgo importante para o desenvolvimento desta dissertação.

À Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

Ao Centro de Ciências do Ambiente – CCA.

Ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na
Amazônia – PPGCASA.

RESUMO

As grandes variações de subida e de descida dos níveis dos rios deixam as comunidades ribeirinhas amazônicas vulneráveis às cheias e às secas extremas, o que exige dessas comunidades grande capacidade de se adaptar a situações difíceis. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi estudar, analisar e demonstrar as práticas dos comunitários em sua contabilidade sazonal por meio das receitas e das despesas na comunidade São Francisco, na Ilha da Costa da Terra Nova – Careiro da Várzea, no Amazonas, onde a comunidade tem uma interação com as águas e com a floresta. Nesse contexto, analisaram-se os impactos socioambientais durante as quatro estações – enchente, cheia, vazante e seca das águas –, que exigem grandes habilidades aos homens, mulheres e animais que interagem na Ilha, e a influência direta dessas estações no cotidiano da população da comunidade, além dos modos de vida dos comunitários (camponeses) e/ou ribeirinhos, suas receitas mensais e suas despesas com moradia, alimentação, vestuário, despesas com produção, perda de infraestrutura, setores econômicos e a forma como o Estado os ajuda nos períodos mais difíceis. Para tanto foi utilizada a metodologia de pesquisa quantitativa por meio da aplicação de formulários semiestruturados abertos (entrevistas) *in loco*, além de dados secundários em publicações e em documentos oficiais. As entrevistas foram voluntárias e espontâneas, sem interferência do pesquisador de sorte que os entrevistados se utilizaram de seus conhecimentos, costumes e experiências adquiridos na comunidade e transmitidos de geração para geração. Por fim o estudo/pesquisa mostra um panorama do modo de vida da comunidade, já que compreende o movimento da seca e da cheia extrema na vida dos comunitários (camponeses) de forma a demonstrar a contabilidade sazonal na comunidade, o que culmina em um superávit na economia dos camponeses. Também foi observado que existe um grau muito alto de topofilia, que diz respeito aos vínculos de afinidade entre o homem e os lugares, o que nas palavras de Yi-Fu Tuan (1980, p. 106) significa o “amor humano pelo lugar”, pois os habitantes demonstram esse amor pela localidade.

Palavras-chave: sustentabilidade; economia; seca; enchente; costumes; comunitários.

ABSTRACT

The large variations in rising and falling river levels make Amazonian riverside communities vulnerable to floods and extreme droughts, which requires these communities to have a great capacity to adapt to difficult situations. In this sense, the objective of this research was to study, analyze, and demonstrate the praxis of the community members in their seasonal accounting through income and expenses in the São Francisco community, on the Terra Nova Coast Island - Careiro da Várzea, in the Amazon, where the community has an interaction with the waters and the forest. In this context, we analyzed the socio-environmental impacts during the four seasons - flood, rising, falling, and drying of the waters - which demand great skills from the men, women, and animals that interact on the Island, and the direct influence of these seasons on the daily lives of the community's population, in addition to the ways of life of the community members (peasants) and/or riverside dwellers, their monthly income and their expenses with housing, food, clothing, production expenses, loss of infrastructure, economic sectors, and the way the State helps them during the most difficult periods. To this end, we used the methodology of quantitative research through the application of semi-structured open forms (interviews) in loco, as well as secondary data in publications and official documents. The interviews were voluntary and spontaneous, without interference from the researcher, so that the interviewees used their knowledge, customs, and experiences acquired in the community and passed on from generation to generation. Finally, the study/research shows a panorama of the community's way of life, since it understands the movement of drought and extreme flooding in the lives of the community members (peasants) in order to demonstrate the seasonal accounting in the community, which culminates in a surplus in the peasants' economy. It was also observed that there is a very high degree of topophilia, which concerns the bonds of affinity between man and places, which in the words of Yi-Fu Tuan (1980, p. 106) means the "human love for place," as the inhabitants demonstrate this love for the locality.

Keywords: sustainability; economy; drought; flood; mores; community.

LISTA DE SIGLAS

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa.

DRE – Demonstração do Resultado do Exercício.

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IPCC – The Intergovernmental Panel on Climate Change (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas).

RDS – Reserva de Desenvolvimento Sustentável.

RDT Atual – Revista Direito Tributário Atual.

UFAM – Universidade Federal do Amazonas.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Porto da Ceasa.	24
FIGURA 2: Ancoradouro da Comunidade São Francisco.	24
FIGURA 3: Estrutura em madeira de acesso à Comunidade São Francisco.	24
FIGURA 4: Área de cultivo sendo preparada.....	29
FIGURA 5: Área pronta para iniciar o plantio da agricultura de várzea.	29
FIGURA 6: Leira (canteiro no solo) com plantação de chicória (<i>Cichorium intybus</i>) em torno da residência.	31
FIGURA 7: Cultivo de quiabo (<i>Abelmoschus esculentus</i>)	32
FIGURA 8: Cultivo de couve (<i>Brassica oleracea</i>) próximo à floresta de igapó	33
FIGURA 9: Trator escavando cisterna e valas para recolher a água da chuva.	34
FIGURA 10: Pescadora utiliza a floresta de igapó alagado para pescaria	35
FIGURA 11: Pasto em terra firme próximo à casa do produtor.	37
FIGURA 12: Pasto em área de floresta de igapó, na parte mais baixa da propriedade.	37
FIGURA 13: Árvores caídas pela cheia e os ventos.	38
FIGURA 14: Árvores caídas pela cheia e os ventos.	38
FIGURA 15: Extração e reaproveitamento madeiras.	39
FIGURA 16: Tábuas serradas uso próprio.	39
FIGURA 17. Ribeirinhos pescando para sustento.	52
FIGURA 18. Sistema de maromba para o acolhimento do gado.	53
FIGURA 19. Sistema de convívio com a cheia do rio.	54
FIGURA 20. Estruturas em madeiras de acesso à residência como portos.	56
FIGURA 21. Vendedora vai até à residência dos comunitários para a entrega de produtos básicos.	56
FIGURA 22. Entrevista e informações da líder de pescadoras da Comunidade de São Francisco.	59

FIGURA 23. Exemplos de couve selecionados para serem transportados à feira e mercados em Manaus.	73
FIGURA 24. Ancoradouro em madeira para embarque e desembarque após o encontro das águas.	74
FIGURA 25. Reunião para a celebração do padroeiro da Comunidade; preparativos do almoço.	76
FIGURA 26. Fogueira para assar a carne durante o festejo do padroeiro da Comunidade de São Francisco.	77
FIGURA 27. Casa de uma pescadora da comunidade São Francisco em maio de 2022, durante a enchente.	78
FIGURA 28. Elevação do assoalho da residência para evitar que seja submersa; mesma casa da figura 27.	78
FIGURA 29. Edificação do ancoradouro para embarque e desembarque de passageiros e produtos agrícolas.....	79
FIGURA 30. Passarela em madeira para acesso à Comunidade de São Francisco.	80

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: DRE no período da seca da pesquisa Contabilidade Sazonal.	42
Tabela 2: DRE no período da cheia da pesquisa Contabilidade Sazonal.	61

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – DRE do período da seca (seis meses) – Ano 2022.	43
Gráfico 2 – DRE do período da cheia (seis meses) – Ano 2022.....	62
Gráfico 3 – DRE do Período de 12 meses (seca e cheia) – ano 2022.	64
Gráfico 4 – Produtos da economia da Comunidade de São Francisco – 2022 – Participação...82	

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO GERAL	16
OBJETIVO GERAL	20
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	20
REFERÊNCIAS	21
CAPÍTULO 1 – CONTABILIDADE SAZONAL PARA GESTAR RECEITA E ADMINISTRAR DESPESAS NA SECA DA COMUNIDADE SÃO FRANCISCO, NA ILHA DA COSTA DA TERRA NOVA.	22
1 INTRODUÇÃO	24
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
2.1 BREVE RELATO DO HISTÓRICO DA ÁREA DE ESTUDO.	26
2.2 A BUSCA DE RECEITAS NA SECA NA COMUNIDADE SÃO FRANCISCO, NA ILHA DA COSTA DA TERRA NOVA.	27
2.3 ESSA BUSCA TEM RESULTADOS POSITIVOS OU NEGATIVOS PARA A VIDA DOS COMUNITÁRIOS?	30
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	40
3.1 TABULAÇÃO DE DADOS AFERIDOS EM CAMPO.	40
3.2 CONCEITOS BÁSICOS DE CONTABILIDADE:	43
4 CONSIDERAÇÕES	45
5 REFERÊNCIAS	46
CAPÍTULO 2 – CONTABILIDADE SAZONAL PARA GERIR AS RECEITAS CAUSADAS PELA SAZONALIDADE DA CHEIA NA COMUNIDADE SÃO FRANCISCO, NA ILHA DA COSTA DA TERRA NOVA; PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS.	47
1 INTRODUÇÃO	49
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	51
2.1 ADAPTAÇÃO DOS COMUNITÁRIOS DE SÃO FRANCISCO NA ILHA DA COSTA DA TERRA NOVA.	51
2.2 ADAPTABILIDADE DOS COMUNITÁRIOS PARA AMENIZAÇÃO DO EVENTO DA CHEIA.	55
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	58
3.1 AS RECEITAS DIFERENCIADAS DAS ÁGUAS.	59
3.2 CONCEITOS BÁSICOS DE CONTABILIDADE:	62
4 CONSIDERAÇÕES	65
5 REFERÊNCIAS	66
CAPÍTULO 3 – PRÁTICA ECONÔMICA NA SECA E NA CHEIA DO RIO, NA COMUNIDADE SÃO FRANCISCO, NO DISTRITO DE TERRA NOVA, NO CAREIRO DA VÁRZEA-AM.	67
1 INTRODUÇÃO	69
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	70

2.1 ADAPTANDO-SE DE FORMA INOVADORA PARA PERMANECER NA COMUNIDADE	70
2.2 MECANISMO DE CIRCULAÇÃO DOS PRODUTOS	72
2.3 A AFETIVIDADE PELO LUGAR.	75
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	81
4 CONSIDERAÇÕES	83
5 REFERÊNCIAS	84
CONSIDERAÇÕES FINAIS GERAIS.....	85
APÊNDICE.....	87

INTRODUÇÃO GERAL

É de conhecimento geral que as mudanças climáticas já estão causando muitos danos em todas as partes do planeta com o aquecimento atual de 1,1°C (Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas – IPCC, na sigla em inglês). Com isso, acentuam-se as discussões acerca dos impactos de fenômenos diversos que geram instabilidades, incertezas, que atingem os segmentos naturais, econômicos, sociais, políticos e culturais, o que por sua vez exige ações individuais e coletivas dos órgãos públicos, privados e das organizações não governamentais para que esses impactos sejam minimizados. Nesse contexto, em 2021, a cheia histórica no Amazonas afetou cerca de 450 mil pessoas e atingiu mais de 100 mil famílias, de acordo com a Defesa Civil (Agência Brasil, 27/05/2021).

O Rio Amazonas tem uma extensão de 7.008.370km² e possui vários nomes e diversos afluentes desde o começo de seu curso no Peru. Na fronteira com o Brasil, ele recebe o nome de *Solimões*, no município de Tabatinga, Estado do Amazonas. E, quando segue o seu curso para encontrar o Rio Negro, que fica próximo do Centro Histórico da cidade de Manaus, recebe o nome de *Rio Amazonas*. Nos últimos tempos o Rio Amazonas – Solimões vem alterando o modo de vida das populações que manejam em suas margens devido às frequentes cheias e secas que alteram o comportamento socioambiental dos camponeses¹ que habitam e trabalham com plantações sazonais, que são manejadas nas quatro estações ambientais.

Essas grandes cheias e secas extremas são fatos que estão inseridos na história da Amazônia. De acordo com os cientistas, esses eventos afetam de forma direta a biodiversidade e os ecossistemas, os recursos hídricos, a economia, a agricultura, a navegação fluvial, a geração de energia e principalmente os povos e as comunidades mais vulneráveis da Região Amazônica. Segundo o coordenador do projeto *Sistema de Previsão de Secas e Enchentes em Apoio à Gestão da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Madeira – 01/2020*, Francis Correia, nos últimos vinte anos ocorreram três grandes secas e três grandes enchentes, o que gerou prejuízos enormes. “Por exemplo, a cheia de 2014 produziu inundações e deslizamentos de terra em várias cidades e comunidades, durante o processo de vazante do Rio Madeira, o que trouxe transtornos e prejuízos para a população de forma que famílias foram desabrigadas, além

¹ Na acepção de Silva (2016), as interações dos povos com a terra, a floresta, a água e os animais criaram caminhos de transformações de vidas na Amazônia.

dos isolamentos das comunidades, que acarretaram acentuados prejuízos à economia, à educação, à produção agrícola e à saúde devido às doenças transmitidas por contaminação da água” (grifo nosso). A monitoração dos dados é feita na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Rio Madeira, área de conservação da biodiversidade da região, que abrange os municípios de Borba, Manicoré e Novo Aripuanã e abriga 45 comunidades com cerca de 1.200 famílias. A seca e a cheia são fenômenos naturais que ocorrem todos os anos em diversas áreas da Amazônia e interferem diretamente na vida de quem mora às margens dos rios (julho a novembro – vazante/seca; dezembro a junho – enchente/cheia). Os meses característicos de chuva na Amazônia, de sua época chuvosa, são de novembro a maio, com máximas mensais no mês de março (*Várzeas Amazônicas: Desafios para um Manejo Sustentável* – 2020 p. 48).

Mas as chuvas são imprevisíveis e podem acontecer em qualquer mês do ano (Fonte: Toda Matéria <https://repositorio.inpa.gov.br/handle/1/36480> (*Várzeas Amazônicas: Desafios para um Manejo Sustentável – 2020*). Essas estações trazem um grande impacto na vida das comunidades ribeirinhas. As mudanças climáticas impactam diretamente nessas comunidades, já que também alteram os índices de temperaturas e chegam a uma elevação fora do normal de forma que os habitantes têm de enfrentar dias e noites mais quentes. É importante destacar que as terras de várzea possuem inúmeros lagos que contêm várias espécies de peixes, que são fontes alimentícias na Amazônia. Esses lagos são cuidados pelos moradores, os quais por acordo de pesca os classificaram em lago de preservação (onde os peixes se reproduzem); lago de manutenção (em que os moradores pescam para seu sustento tirando apenas o que lhes é permitido pelo acordo; e pescam apenas de forma artesanal); lago de comercialização (onde praticam a pesca artesanal como fonte de receita ou recursos financeiros para manutenção de suas famílias). Em pesquisa participativa (investigação-ação), observa-se que, em uma pesca artesanal, pode-se pescar até 50kg de peixe por dia. Pode-se dizer que o modo de vida do camponês varzeano tem costumes específicos de organização social, forma autônoma e de sobrevivência que se contrapõem ao modo de vida da metrópole.

Por outro lado, os camponeses que habitam e trabalham à margem do rio ficam de certa maneira isolados da metrópole, tendo pouquíssima e às vezes nenhuma infraestrutura e/ou cuidados básicos para o seu dia a dia; ficam, portanto, vulneráveis para enfrentar esses eventos das alterações climáticas da Amazônia. (Revista Eletrônica de Jornalismo Científico ComCiência (09/11/2017).

Esses camponeses são diretamente impactados pela seca e pela cheia tendo que se adaptar com os problemas que ocorrem na comunidade da margem do rio, como readaptação dos seus modos de vida e de moradias, locomoção, alimentação, produção agrícola, cultivos de curta duração, entre outros. São os mecanismos para o caminhar da vida somados à vasta diversidade de legumes, hortaliças, roças de forma que esses atores sociais são responsáveis pela dieta alimentar em uma comunidade que não consome tudo o que produz, já que o excedente é comercializado em feiras e em mercados de Manaus.

As capacidades adaptativas e inovadoras dos camponeses derivam de anos de experimentações de suas práticas tradicionais e de coevolução com as transformações do meio. Assim, a reapropriação de seus saberes não somente contribui para elevar seus níveis de produção, mas também fortalece as identidades étnicas, a coesão social e a imaginação cultural, que determinam a capacidade de autogestão produtiva das comunidades. (LEFF, 2006, p 417).

Diante da sazonalidade marcada pelas cheias cíclicas dos rios, os ribeirinhos necessitam adaptar-se para o enfrentamento das adversidades, que variam de acordo com a constituição social e ambiental do local. Assim como a subida e a descida dos rios regulam o ciclo de vida da biota local, a dinâmica dos rios comanda todas as atividades desenvolvidas pelas populações humanas que residem nesses ambientes (PEREIRA, 2007).

O ecossistema de várzea na Amazônia Central (Neves; 2022; Witkoski, 2022; Ab'saber 2008, 2003) é ambiente em que ocorrem as estações de subida e de descida das águas, a cada seis meses. E é nesses meses que a comunidade de São Francisco da Ilha da Costa da Terra Nova faz uma espécie de balé para o convívio das supostas habilidades ou estratégias de produzir proteínas para o caminhar da vida em sociedade. Assim, para compreender tais mecanismos, aferiram-se três ações. São elas: **1). No período da seca quais as atividades realizadas pela comunidade (comunitários) no sentido de gerirem receitas; e quais suas despesas? 2). Quais as principais atividades durante a cheia que geram as receitas e as despesas nesse período? 3). Quais as principais dificuldades durante a seca e a cheia do rio?**

A pesquisa foi realizada em lócus, e o trabalho de campo se desenvolveu na Comunidade São Francisco, na Ilha da Costa da Terra Nova, do Careiro da Várzea-AM, no período de maio/2022 a abril/2023. Os atores da pesquisa foram moradores e produtores familiares, cujos conhecimentos empíricos foram transmitidos de pais para filhos que vivem na Ilha há anos de forma tradicional, considerados ribeirinhos e/ou habitantes das margens dos rios, que se

adaptam aos períodos das chuvas, que têm como costume a pesca artesanal como sua principal atividade de receita, mas também praticam o cultivo de pequenos roçados, cultura de curta duração, extrativismo vegetal (frutas, sementes, madeiras). Eles utilizam áreas muito férteis deixadas pela vazante em função da enchente que carrega folhas, areia, argilas e minerais, terras que utilizam para plantar alguns alimentos.

As discussões, a metodologia, as teorias e os resultados do estudo encontram-se organizados em três seções, descritas nos três capítulos desta dissertação, como seguem.

O primeiro capítulo trata da contabilidade sazonal para gerar receita e administrar despesas na seca da Comunidade São Francisco, na Ilha da Costa da Terra Nova, tendo sido esse levantamento realizado *in loco*.

O segundo capítulo objetivou mostrar a contabilidade sazonal para gerir as receitas causadas pela sazonalidade da cheia na Comunidade São Francisco, na Ilha da Costa da Terra Nova, de forma que se elencam seus pontos positivos e negativos.

O terceiro capítulo demonstra a sazonalidade dos atos que praticam para gerar sua economia e os modos de vida de forma que foram registrados festejos, comemorações e reuniões dos camponeses por fotos durante a cheia e a seca na comunidade, no período sazonal, nas quatro estações (enchente, cheia, vazante e seca).

OBJETIVO GERAL

Analisar a receita e a despesa sazonal junto à comunidade São Francisco, da Ilha da Costa da Terra Nova, em Careiro da Várzea-Amazonas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar os atores que trabalham e vivem na várzea da comunidade de São Francisco por meio de formulários abertos, entrevistas quantificando o tamanho dessas famílias de acordo com a sazonalidade.
- b) Caracterizar a contabilidade sazonal da comunidade de São Francisco por meio do fluxo contábil entre 15 famílias de camponeses com idades de 20 a 30; 31 a 40; 41 a 50; 51 a 60; 61 a 70; e 71 ou mais anos de acordo com os fenômenos.
- c) Demonstrar a sazonalidade dos atos que praticam para gestar sua economia e seus modos de vida, festejos, comemorações e reuniões dos camponeses, registrados por fotos durante a cheia e a seca na comunidade, no período sazonal, nas quatro estações (enchente, cheia, vazante e seca).

REFERÊNCIAS

Agência Brasil – <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-05/cheia-dos-rios-no-amazonas-afeta-mais-de-450-mil-pessoas-no-estado#> - publicado em 27/05/2021.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAREIRO DA VÁRZEA. Disponível em: <<http://www.ale.am.gov.br/careirodavarzea/historia/>>. Acesso em: jan. 2022.

Com Ciências - **Revista Eletrônica de Jornalismo Científico.** <https://www.comciencia.br/ribeirinhos-e-caicas-vida-entre-terra-e-agua/>. Publicado em 09/11/2017.

GERHARD, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

IPCC. **Summary for policymakers. Climate change 2007:** impacts, adaptation and vulnerability; contribution of Working Group II to the Fourth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. Cambridge (UK): Cambridge University Press, 2007 b. p. 7-22. Disponível em <<http://www.gtp89.dial.pipex.com/spm.pdf>. > Acesso em: 9 out. 2020.

LEFF, Enrique. **Racionalidade ambiental:** a reapropriação social da natureza; tradução Luís Carlos Cabral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

PEREIRA, Henrique dos Santos. **A dinâmica da paisagem socioambiental das várzeas do Rio Solimões-Amazonas.** In: Comunidades ribeirinhas amazônicas: modos de vida e uso dos recursos naturais. FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto; PEREIRA, Henrique dos Santos; WITKOSKI, Antônio Carlos. (Orgs). Manaus: EDUA, p. 07-52, 2007.

TUAN, Yi-Fu. Topofilia, **Um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente.** Editora DIFEL – Difusão Editorial S. A, 1980.

WITKOSKI, Antônio Carlos. **Terras, Florestas e Águas de Trabalho:** os camponeses amazônicos e as formas de uso de seus recursos naturais. Manaus: EDUA, 2007.

CAPÍTULO 1 – CONTABILIDADE SAZONAL PARA GESTAR RECEITA E ADMINISTRAR DESPESAS NA SECA DA COMUNIDADE SÃO FRANCISCO, NA ILHA DA COSTA DA TERRA NOVA.

RESUMO

Na contabilidade das águas, as formas de os habitantes gerirem as suas receitas e administrarem as suas despesas no período da vazante/seca, na Comunidade de São Francisco, na Ilha da Costa da Terra Nova – Careiro da Várzea, no Amazonas, têm uma relação direta com o regime sazonal do rio. Esta pesquisa objetivou mostrar contabilmente um resultado monetário da comunidade no período da seca e identificar as principais fontes de receitas e de despesas. O estudo foi realizado por meio de pesquisa de campo, com formulário de entrevista (aberto), entre 15 famílias moradoras da Comunidade. A partir das entrevistas, reuniões, relatos orais, pôde-se obter dados necessários para concluir que os comunitários trabalham em regime de produção familiar com agricultura de curta duração, pesca artesanal, prestações de serviços. Eles obtiveram em conjunto nesse período (seca) resultado contábil na DRE de 24,97% (lucro) sobre uma receita bruta, o que foi considerado um bom resultado para as atividades exercidas em produções familiares.

Palavras-chave: seca; resultado; receitas; despesas.

ABSTRACT

In water accounting, the ways in which the inhabitants manage their income and administer their expenses in the ebb/dry period in the Community of São Francisco, on the Island of Costa da Terra Nova - Careiro da Várzea, in Amazonas, have a direct relationship with the seasonal regime of the river. This research aimed to show an accounting of the monetary results of the community during the dry season and to identify the main sources of income and expenses. The study was carried out through field research, with an interview form (open-ended), among 15 families living in the Community. From the interviews, meetings, and oral reports, it was possible to obtain the necessary data to conclude that the community members work in a family production regime with short term agriculture, artisanal fishing, and provision of services. In this period (drought) they obtained an accounting result of 24.97% (profit) on gross income, which was considered a good result for family production activities.

Keywords: drought; result; revenues; expenses.

1 INTRODUÇÃO

É nas comunidades que os habitantes de uma região ganham a vida, educam os filhos, levam uma vida familiar, se agrupam em associações, adoram os seus deuses, têm suas superstições e seus tabus e são movidos pelos valores e incentivos de suas determinadas culturas. (Charles Wagley, 1988, p. 43)

A pesquisa foi realizada na Comunidade de São Francisco, na Ilha da Costa da Terra Nova, pertencente ao município do Careiro da Várzea, no Estado do Amazonas. E a escolha do local deu-se em virtude de algumas conversas com colegas mestrandos, doutorandos, orientadores e também devido a visitas e contatos realizados com moradores na Comunidade e pelo método *surveys* (coleta e análise de dados), além de conversas informais, voluntariedade e espontaneidade dos atores em colaborar com a realização da pesquisa sobre a temática abordada embora não seja fácil o acesso ao local, que é feito somente por via fluvial, em barcos de linha ou em lanchas rápidas, que levam em média 25 minutos do porto da Ceasa para a comunidade. A área de aplicação dos formulários foi concentrada somente na comunidade de São Francisco, da Costa da Terra Nova, local mais densamente povoado e onde mais se concentram atividades de agricultura de curta duração, pesca artesanal, pequenos serviços de transporte e extrativismo moderado.

Figuras 1, 2 e 3. Terminais de embarque e desembarque no terminal da Ceasa e na Comunidade São Francisco.

Figura 1. Porto da Ceasa.



Fotos. Antônio Timóteo, out., 2022.

Figura 2. Ancoradouro da Comunidade São Francisco.



Foto. Antônio Timóteo, out., 2022.

Figura 3. Estrutura em madeira de acesso à Comunidade São Francisco.



Foto. Antônio Timóteo, out., 2022.

As figuras supracitadas são, na verdade, cenários característicos dos acessos de saída e de chegada à comunidade no período de seca, de forma que a figura 1 indica a saída do porto da Ceasa; as figuras 2 e 3 ilustram a chegada à comunidade de São Francisco, na Ilha da Costa da Terra Nova, onde os ribeirinhos (comunitários) constroem em mutirão essas passarelas de acesso à terra firme, pois, com o evento da cheia, essas áreas na várzea ficam com grandes lagos e lamas, além de o desembarque ficar muito distante da vila, em função das longas praias que a vazante deixa.

A Bacia Amazônica possui o seu ciclo natural: de junho a novembro a água desce, ocorrendo a chamada “vazante”; e de dezembro a maio a água sobe, realizando a “cheia” (Revista Brasileira de Meteorologia, 2017).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No sentido de buscar as informações, fez-se levantamento de referências secundárias, consultadas em livros, artigos e documentos publicados sobre o município de Careiro da Várzea. Na acepção de Goldenberg (2004), ao realizar pesquisa, um dos fatores importantes é manter a humildade e fazer cuidadosamente as anotações na caderneta de campo. Já o educador Paulo Freire (1996) traduz o ato de se autoeducar como a ação de escutar e de ouvir. Conforme essas duas referências os dados em campo foram referendados, como a seguir serão pontuados.

A proposta de pesquisa deste estudo foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Antes do início da coleta de dados, segundo a Resolução nº196/96 Conselho Nacional de Saúde, na qual estabelecem diretrizes e normas reguladoras de pesquisas envolvendo seres humanos envolvidos na metodologia.

2.1 BREVE RELATO DO HISTÓRICO DA ÁREA DE ESTUDO.

O Careiro da Várzea, criado por meio da Lei Orgânica n. ° 1828, de 30/12/1987, foi desmembrado do Careiro, fazendo parte dos 62 municípios do Estado do Amazonas, hoje com uma população, de acordo com estimativas de 2021 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 31.459 habitantes, área de 2.631km² (IBGE) e densidade demográfica de 9,09 habitantes por km². O acesso ao município se dá por via fluvial, em embarcações que saem diariamente do Porto de Manaus ou em lanchas rápidas a partir do porto da Ceasa. O município é tipicamente de várzea (95%), sendo o restante composto por áreas de terra firme nos abraços dos rios Solimões/Amazonas e Negro.

2.2 A BUSCA DE RECEITAS NA SECA NA COMUNIDADE SÃO FRANCISCO, NA ILHA DA COSTA DA TERRA NOVA.

A base econômica são os setores agrícolas, extrativismo vegetal (lenha, madeira, frutos, plantas medicinais), extrativismo animal (caça e pesca), dos quais se utilizam para subsistência e renda (receita) familiar. Para entender o campo de pesquisa na Ilha do Careiro, entra-se na história vivenciada pelos viajantes, naturalistas e cientistas, como foi o caso de Sternberg, que trouxe um panorama interessante em relação ao histórico de povoamento da Ilha (STERNBERG 1998, p.125). O autor afirma que é preciso saber que ela foi habitada por sociedades diversas que – cada uma a seu tempo e, às vezes, lado a lado – utilizaram os recursos do meio em função de suas capacidades e exigências, nele deixando vestígios de sua passagem, a marca mais ou menos duradoura de sua economia; enfim, a expressão do seu “gênero de vida”. Para compreender como ocorrem essas enchentes que afetam positiva ou negativamente as áreas ribeirinhas, precisa-se compreender os períodos da enchente e da vazante. Esses períodos representam dois momentos distintos para o camponês varzeano, podendo haver um acréscimo de solo à sua propriedade, como também podendo haver diminuição. Witkoski (2007, p.122) afirma que o rio não é todo o tempo generoso com as populações que habitam suas margens, o que o torna um fator instável na área de plantio e também de moradia, a qual pode ser favorecida ou prejudicada caso não ocorra um meio de readaptação. E, apesar da sazonalidade dos rios, o morador do Careiro da Várzea não se abate com as dificuldades impostas pela natureza, propondo sempre inovações adaptativas para seguir com qualidade a vida na várzea. Com isso, fica clara a capacidade dessas populações de realizar atividades variadas, em múltiplos contextos (STERNBERG, 1998).

A comunidade São Francisco, na Ilha da Costa da Terra Nova, é ribeirinha e tem potenciais riquezas ambientais vantajosas e não vantajosas para os habitantes. A forma de sobrevivência está ligada à produção agrícola familiar, pesca artesanal, pequenos artesanatos, para os quais eles recolhem materiais durante a vazante como carcaças de animais, restos de árvores, dentre outros, que guardam para serem matérias-primas durante a cheia, idealizando produtos para o sustento da família; outros, não tendo como se manter, conseguem trabalhos sazonais em terra firme como vaqueiros, auxiliares de serviços gerais, diaristas e/ou pequenos outros trabalhos, de forma que muitas vezes permanecem em seus locais de trabalho a fim de

economizar o salário recebido, vindo ou indo a casa apenas uma vez a cada 15 ou 20 dias. Isso se traduz em conhecimento transmitido de geração para geração. Nesse cenário, conviver com as quatro estações amazônicas é desafiador, no entanto os camponeses varzeanos moram em casas previamente preparadas para esses fenômenos, que são as inundações periódicas das águas do rio Amazonas.

É no período da seca que os produtores familiares desenvolvem as produções de um determinado setor econômico, em especial nos setores de agricultura de curta duração, pesca artesanal, coleta vegetal, animal e ainda criação de animais para abate. Desse modo, os produtos manejados constituem as formas básicas para obtenção de renda (receita), crescimento e ampliação da produção da economia na Comunidade de São Francisco, na Ilha de Terra Nova, do município do Careiro da Várzea. “O camponês representa o modo de viver a vida de forma cíclica, como uma experiência dedicada ao trabalho, movendo os próprios meios de produção, o que não resulta numa acumulação de capital para si, restando-lhe a contínua repetição do mesmo ciclo de vida”. (FRAXE 2011), p. 205). Observa-se que a água, a terra e o homem se complementam em um equilíbrio quase perfeito na comunidade de São Francisco. A autora, em sua obra *Homens anfíbios* (FRAXE 2011), retrata a reprodução social dos camponeses que se adaptam à natureza, mesmo com as dificuldades para sobrevivência ao rústico ambiente de seu dia a dia.

As áreas de várzea são inundáveis, produzidas pelas cheias que cobrem ou inundam as margens dos rios. Foram as “várzeas”, fímbrias de terras alagadiças nas imediações dos rios, que suscitaram o conceito de “terra imatura”, tão frequentemente identificado com a totalidade da região (STERNBERG, 1998). A ocupação nessas áreas foi ocasionada principalmente devido às terras serem férteis para o plantio.

A vazante deixa a terra muito fértil em função da enchente, que carrega folhas, areia, argilas e minerais, utilizados pelos comunitários para fazer suas produções de curta duração quando de junho a novembro a água desce, ocorrendo a chamada “vazante”, na qual aparecem as primeiras pontas de terras, então os produtores começam a preparar a área para o cultivo de pequenos roçados, cultura de curta duração, extrativismo vegetal (frutas, sementes, madeiras), madeiras de árvores que a enchente derrubou. Essas madeiras ficam para futuras construções de passarelas altas para enchentes; ou ainda usam para acesso sobre os lagos e lamas deixados.

Os moradores têm também como costume a pesca artesanal, fonte de renda que representa 33% de suas receitas advindas de atividades. (Dados empíricos, outubro, 2022).

A estrutura organizacional da família camponesa é decisiva para a obtenção dos meios de vida, pois quem produz é a unidade de produção familiar, como se fosse um trabalhador coletivo: sem família não há produção; e sem produção não há família. A família não só reproduz biologicamente seus membros, como também tem que educá-los para a vida e o mundo do trabalho. (WITKOSKI 2007, p.183)

O plantio de hortaliças ocorre no período de vazante/seca quando os canteiros são construídos diretamente no solo – os ribeirinhos da comunidade chamam esse tipo de canteiro de *leira*, que é fertilizado anualmente pelos nutrientes trazidos e depositados pelas últimas cheias. Esses solos quase sempre são extremamente férteis, necessitando de pouca complementação do produtor. Para realizar os procedimentos de cultivo, o agricultor faz o investimento de preparar a área em que são cultivadas as lavouras, como mostrado nas figuras a seguir.

Figura 4. Área de cultivo sendo preparada.



Foto. Antônio Timóteo, out., 2022.

Figura 5. Área pronta para iniciar o plantio da agricultura de várzea.



Foto. Antônio Timóteo, out., 2022.

As figuras 4 e 5, na verdade, são pequenos roçados, cujo processo de limpeza da área de trabalho se inicia nos meses de julho e agosto, logo após a descida das águas. É característico dos comunitários se prepararem para o plantio de agricultura de curta duração quando têm o tempo certo de plantar para aproveitar o período da seca para colher. Porém nem sempre esse tempo é o mesmo: se demorar para vaziar, perdem o tempo de plantar; e/ou, se a enchente vier mais cedo, também não haverá tempo de colher, mas a sapiência dos camponeses varzeanos em conhecer os momentos das paisagens da natureza os faz sempre antever os ciclos. Todos da casa se envolvem nos afazeres do “roçado”, inclusive as crianças, que, quando não estão em

horário escolar, contribuem de alguma forma. A principal tarefa atribuída aos pequenos é a retirada de ervas daninhas das leiras e a limpeza dos vãos entre estas (Dados empíricos, outubro, 2022).

2.3 ESSA BUSCA TEM RESULTADOS POSITIVOS OU NEGATIVOS PARA A VIDA DOS COMUNITÁRIOS?

As buscas de receitas estão diretamente ligadas às atividades econômicas da comunidade, centralizadas basicamente na agricultura de curta duração, pesca artesanal, extrativismo vegetal e criação de animais. Quando a natureza permite, as férteis terras da várzea são utilizadas para a prática de várias culturas agrícolas como couve (*Brassica oleracea*), chicória (*Cichorium intybus*), cebolinha (*Allium schoenoprasum*), quiabo (*Abelmoschus esculentus*), coentro (*Coriandrum sativum*), entre outros, sendo a chicória, o quiabo e a couve, por serem rápidas, as que mais se cultivam pelo tempo de plantio e colheita, no entanto é uma atividade que requer dedicação constante e exige dos agricultores familiares um tempo grande de cuidados. Durante a observação participativa, viu-se que os camponeses varzeanos se utilizam do sistema agrícola tradicionalmente praticado em São Francisco (AMOROZO, 2002). Eles acordam muito cedo e voltam tarde do trabalho de cultivo todos os dias, pois a chicória (Dados empíricos, outubro, 2022) deve ser irrigada com frequência para que o solo não resseque. Isso requer um cuidado especial de sorte que os produtores colocam grandes telas sobre as leiras (elevação de terra entre dois sulcos), o que impede a ação direta do sol sobre a plantação, mas não obstrui totalmente a luminosidade. As chicórias diretas sob sol podem ter suas qualidades alteradas; e normalmente ficam mais amargas. A colheita ocorre entre 50 e 90 dias depois de plantadas as hortaliças, o que depende dos devidos cuidados do agricultor.

Quando se fala em “sistemas agrícolas tradicionais”, normalmente se está aludindo a sistemas de produção voltados principalmente para a subsistência do grupo de produtores, com utilização de insumos locais e tecnologia simples. São grupos de indivíduos ligados por laços de parentesco, tanto biológico quanto ritual, com um alto grau de conhecimento do ambiente onde vivem. As plantas cultivadas por comunidades deste gênero são elementos essenciais à sua continuidade, no modo como cumprem o papel primordial de fornecer a base da alimentação do grupo. (Amorozo, 2002, p. 124).

Figura 6. Leira (canteiro no solo) com plantação de chicória (*Cichorium intybus*) em torno da residência.



Foto. Antônio Timóteo, out., .2022.

Na figura 6, observam-se os cuidados com a produção de chicória ao lado da casa do produtor. No tocante ao quiabo já necessita ser cultivado com temperaturas acima de 20°C, com boa incidência de luz solar diária. Necessita de uma boa drenagem do solo, com boa fertilidade e com matéria orgânica satisfatória; um quiabeiro pode levar de 30 a 60 dias depois de plantado para produzir. Um quiabo tem entre 10 e 14 centímetros e deve ser muito verde. Os produtores aumentam o máximo possível o volume desse alimento, pois precisam ter reservas monetárias para o período da cheia, quando não terão área para o manejo. Têm o costume de guardar as sementes para a próxima safra e evitam comprar novas sementes, pois as adquiridas não têm a mesma qualidade; cultivam ainda plantas que são utilizadas em chás, tendo suas folhas como principal parte; há também várias frutas com ação medicinal, entre as quais está o jenipapo (*Genipa americana*) (utilizado para combater a anemia), o quiabo (utilizado no combate a diabetes), o cubiu (*Solanum sessiliflorum*) (utilizado no controle da diabetes e para pressão arterial), a berinjela (*Solanum melongena*) (utilizada no combate a doenças renais e para estimular o emagrecimento), conforme informação da agricultora familiar (Dados empíricos, outubro, 2022).

Figura 7. Cultivo de quiabo (*Abelmoschus esculentus*).



Foto. Antônio Timóteo, out., 2022.

A figura 7 mostra o plantio de quiabo e os cuidados com a produção em frente da casa do produtor, situada também em área da várzea.

A couve, que é rica em vitamina C e A, fibras, antioxidantes e minerais como potássio, cálcio e ferro, ajuda a prevenir e a tratar doenças como anemia, câncer e pressão alta. Cultivada na comunidade diretamente em canteiro no solo, tem folhas prontas em aproximadamente 50 dias. Suas folhas são grandes, com 20 a 30 centímetros de comprimento e de 20 a 25 centímetros de largura. Requer cuidados especiais, pois é uma planta de clima frio, porém é resistente para se desenvolver em locais com temperatura acima dos 25°C. Os agricultores colocam grandes telas para amenizar a luz direta do sol sobre a plantação, que fica meio sombreada. A couve é o segundo produto mais cultivado. Observou-se o tamanho das áreas em que é produzida, cuja média é de 120m² por agricultor, além da qualidade do produto final. São grandes áreas cobertas com a plantação, que ocupam tanto os espaços tradicionais de plantio quanto a parte de atrás das residências e o entorno destas. Nesse aspecto, ressalte-se que a couve é a única agricultura

de curta duração que ocupa tanto as áreas laterais, quanto as posteriores às residências; isso quando dispõem de área; já outros buscam locais distantes. Seu tempo de plantio e colheita é em média de 50 dias com manejo adequado (Dados empíricos, outubro, 2022).

Figura 8. Cultivo de couve (*Brassica oleracea*) próximo à floresta de igapó.



Foto. Antônio Timóteo, out., 2022.

A figura 8 traz o plantio de couve e os cuidados com a produção nos fundos da casa do produtor, em área da várzea.

No período da seca, embora as terras fiquem férteis, os pequenos agricultores ficam sem água para regar suas produções. Nesse contexto, a prefeitura do município, quando solicitada, colabora com tratores que fazem grandes valas e ou buracos para futuras cisternas, que serão revestidas com plásticos para armazenar água – às vezes das chuvas; ou é necessário bombeá-la da margem do rio, que fica distante das plantações e/ou das propriedades.

Figura 9. Trator escavando cisterna e valas para recolher a água da chuva.



Foto. Antônio Timóteo, out., 2022.

A figura 9 mostra um trator da Prefeitura do município do Careiro da Várzea escavando grandes valas e buracos na propriedade para armazenar água que será utilizada na irrigação da produção.

A pesca artesanal na Amazônia brasileira é de vital importância para o fornecimento de alimento à população local e como fonte de renda (receita), obtida por meio da comercialização do pescado excedente a feirantes e/ou a clientes que revendem aos mercados dos centros urbanos regionais, o que exige desses profissionais um esforço enorme para adquirir o produto, pois saem cedo de suas casas ainda quando está escuro, por volta de 4h da manhã, e em suas pequenas embarcações, dentro das quais levam todo o material necessário para passar às vezes dias em busca dos peixes que, dada a seca, ficam distantes de suas casas, mas garantem o sustento e ainda a geração de renda (receita) para sua manutenção. Durante a observação, uma pescadora capturou uma média de 150 peixes por dia passando cinco dias longe de casa. Nessas capturas, os pescadores vão preparados para esse período e levam consigo grandes geladeiras e

gelo para conservar os pescados por até cinco dias; dormem e se alimentam em suas embarcações, nos igapós. (Dados empíricos, abril, 2023).

Figura 10. Pescadora utiliza a floresta de igapó alagado para pescaria.



Foto. Antônio Timóteo, out., 2022.

A figura 10 ilustra uma embarcação equipada com cobertura e lonas laterais para também servir de abrigo aos pescadores nos dias necessários para a obtenção de uma boa produção e uma fonte de renda (receita). Já na seca, devido ao fato de os lagos ficarem com a água em níveis bem baixos, às vezes restam visíveis só as paisagens de arroz de pato-do-mato, o que dificulta a captura dos peixes do rio Amazonas. Porém, nos últimos anos, devido aos eventos extremos, Jardim *et al.* (2021) apontam que a dieta alimentar à base de peixes na seca do rio tem privado a Comunidade de São Francisco. Na acepção de Fraxe, o rio é um sistema importante para regular e para promover as vidas de humanos e de animais conforme atesta:

O rio é promotor do seu sustento físico, fornecendo peixes e água; é promotor de suas relações sociais, quando serve de vias de locomoção dos habitantes da comunidade entre si e entre as outras comunidades; é promotor de lazer e diversão em suas águas; e é, além disso, *habitat* de seres e entidades que povoam o universo mítico das populações da região (FRAXE, 2009).

A criação de animais sob o regime da bovinocultura é pequena; os produtores a praticam apenas para terem receitas e consumo próprio; a produção de gado é dividida em leite e corte (produção de carnes). Estabelecem uma quantidade de animais destinados à venda; e outros para produção de leite, do qual fabricam queijos, manteigas para venda (receita) e consumo próprio na comunidade. Um criador e morador desta relatou que tem uma meta anual para abate de 60 (sessenta) animais, novilhos com idade entre nove e 14 meses, com média de peso de 200 a 250kg. Nesse caso, o fazendeiro tem uma propriedade com 200 hectares (1.000m de frente com 2.000m de fundo), porém, no meio dela, fica uma parte baixa, na qual se localiza um braço estreito do rio tendo área de terra firme; quando na cheia, a propriedade fica dividida, porém, para os dois lados, o criador divide os animais para abate e os de engorda; os 60 animais para abate quase no peso ideal (17 arrobas) ficam muito próximos da residência do produtor, na parte alta do terreno com áreas de pastos; os demais, ainda com idades novas, ficam na parte mais baixa da propriedade, não sendo menos cuidados, também com vastos pastos. Isso não é tudo, pois o produtor atua com os animais em regime de pasto, semiconfinamento (os animais ganham até um quilo por dia) e confinamento (esse processo consiste no manejo e na alimentação de animais por meio de cochos com dieta balanceada e água para se obter melhores condições de engorda final para o abate, com média de 15 a 17 arrobas). Com isso, atinge a produção ideal para obtenção da receita na fazenda. (Dados empíricos, outubro, 2022).

O leite e seus derivados têm um consumo alto na comunidade. A produção é artesanal, e o consumo de queijo coalho é prática de quase todos os comunitários; os fazendeiros o fabricam em suas propriedades e o vendem às vizinhanças, entretanto não têm o produto o tempo todo. Há escassez em função do período definido pelo regime das águas, visto que no início do período das cheias o rebanho é noventa e cinco por cento removido para áreas de terras firmes, em campos alugados pelos proprietários dos animais.

Figura 11. Pasto em terra firme próximo à casa do produtor.



Foto. Antônio Timóteo, out., 2022.

A figura 11 ilustra os animais que estão na fase final para abate, cuja meta do produtor é 60 animais, entre 15 e 17 arrobas. Todos estão vacinados e em dia com as documentações necessárias exigidas pelas normas sanitárias.

Figura 12. Pasto em área de floresta de igapó, na parte mais baixa da propriedade.



Foto. Antônio Timóteo, out., 2022.

A figura 12 exemplifica os animais mais novos que ficam nessa área da propriedade, pois a cheia divide a fazenda. Essa vista foi capturada em outubro de 2022, quando a vazante estava ainda em descida, mas logo os animais passariam sobre o leito do rio – que secaria – para a parte mais alta da fazenda, chegando quase à fase de abate.

Para a extração de madeiras, a comunidade se utiliza de árvores caídas durante a cheia como uma espécie de reciclagem, pois os moradores retiram essas árvores para confeccionar tábuas, pranchas, ou então para serem utilizadas na próxima enchente; ou até na vazante para confeccionar passarelas nos meses de outubro, novembro, dezembro e janeiro, quando as águas se encontram no ápice do período de vazante, época em que chegar ou sair da comunidade torna-se difícil por fatores como longas praias, lagos e terrenos constituídos por lamaçais. São cortadas com motosserras e são guardadas sob o assoalho das casas, que obrigatoriamente já possuem uma altura mínima de 1,30m do solo, já que, quando precisarem, estarão a salvo da enchente.

Figuras 13 e 14 mostra grandes árvores caídas pela cheia e pelo vento na Comunidade São Francisco.

Figura 13. Árvores caídas pela cheia e os ventos.



Fotos. Antônio Timóteo, out., 2022.

Figura 14. Árvores caídas pela cheia e os ventos.



Fotos. Antônio Timóteo, out., 2022.

Figuras 15 e 16. Tábuas retiradas de árvores que foram derrubadas (caídas) pela cheia e pelo vento são extraídas ou recicladas para uso.

Figura 15. Extração e reaproveitamento madeiras.



Fotos. Antônio Timóteo, out., .2022.

Figura 15. Tábuas serradas uso próprio.



Fotos. Antônio Timóteo, out., .2022.

As figuras 13, 14, 15 e 16 mostram que os comunitários (camponeses) aproveitam as árvores caídas ou derrubadas pela cheia e pelo vento, que são reaproveitadas para seu próprio uso, visto que confeccionam passarelas suspensas com 1,30m sobre os solos alagados, que servem como miniportos às casas para embarque e desembarque na cheia; fazem cercas e ainda interligam as casas da mesma família, o que facilita o acesso entre os parentes nesse período. As passarelas são desmontadas (desmanchadas) e guardadas no fim da enchente para serem reutilizadas na próxima; são guardadas também sob os assoalhos das casas. (Dados empíricos, outubro, 2022). Na sequência estão as descrições de dados obtidos nas etapas de campo, realizadas em 2022 e 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo da pesquisa foi qualitativo devido à complexidade do objeto, de modo que foi necessário identificar as diversas formas de aquisição de receita e de despesa que cada família usa durante os eventos da seca e da cheia, tendo sido a investigação realizada por meio de formulário aberto (entrevistas), *in loco*, sem interferência nas respostas, e esses entrevistados foram voluntários e espontâneos dentro da própria comunidade de São Francisco, na Ilha da Costa da Terra Nova. A metodologia aplicada atingiu os objetivos propostos complementando-se com dados secundários de publicações e de documentos oficiais. Os dados coletados foram analisados e interpretados para o propósito do estudo (Formulário de entrevista (aberto) e estão no apêndice da dissertação.

Na coleta, foram realizadas entrevistas e aplicados formulários abertos, além de reuniões com 15 famílias, gênero masculino e feminino, tendo sido observadas as faixas etárias (20 a 30; 31 a 40; 41 a 50; 51 a 60; 61 a 70; 71 ou mais anos) e grau de instrução.

Gerhardt e Silveira (2009) definem que na entrevista semiestruturada o pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite – e às vezes até incentiva – que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal.

As entrevistas e as coletas de dados primários ocorreram no período de maio/2022 a abril/2023. Foram realizadas entrevistas com os chefes familiares por meio da aplicação de formulários semiestruturados (GERHARDT e SILVEIRA, 2009), que visavam descrever os aspectos socioeconômicos da comunidade.

3.1 TABULAÇÃO DE DADOS AFERIDOS EM CAMPO.

Os dados coletados foram fundamentais para a pesquisa e foram analisados por um processo de ordenação e sequenciamento de dados, tabulação e construções de planilhas, quadros, tabelas, resumos, além de terem sido armazenados em banco de dados no *software* Excel, onde foram realizadas análises descritivas e registros dos resultados do estudo em dois

momentos dos eventos (seca e cheia), porém neste capítulo está apenas o resultado contábil expresso em unidades de salário-mínimo referentemente ao período da vazante/seca, conforme demonstrado na tabela 1, abaixo:

Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é um relatório contábil que reúne os principais indicadores financeiros de uma empresa ou pessoa em um determinado período de tempo e mostra se ela está tendo lucro (superávit) ou prejuízo (déficit); neste estudo está sendo apresentada semestralmente (período da seca na Comunidade de São Francisco).

DRE, de acordo com a Lei nº 11.638/07, publicada em 27 de dezembro de 2007.

DRE no período da seca da pesquisa *Contabilidade sazonal – Comunidade São Francisco*.

Tabela 1. Receitas obtidas junto ao acervo de memória dos comunitários em 2022.

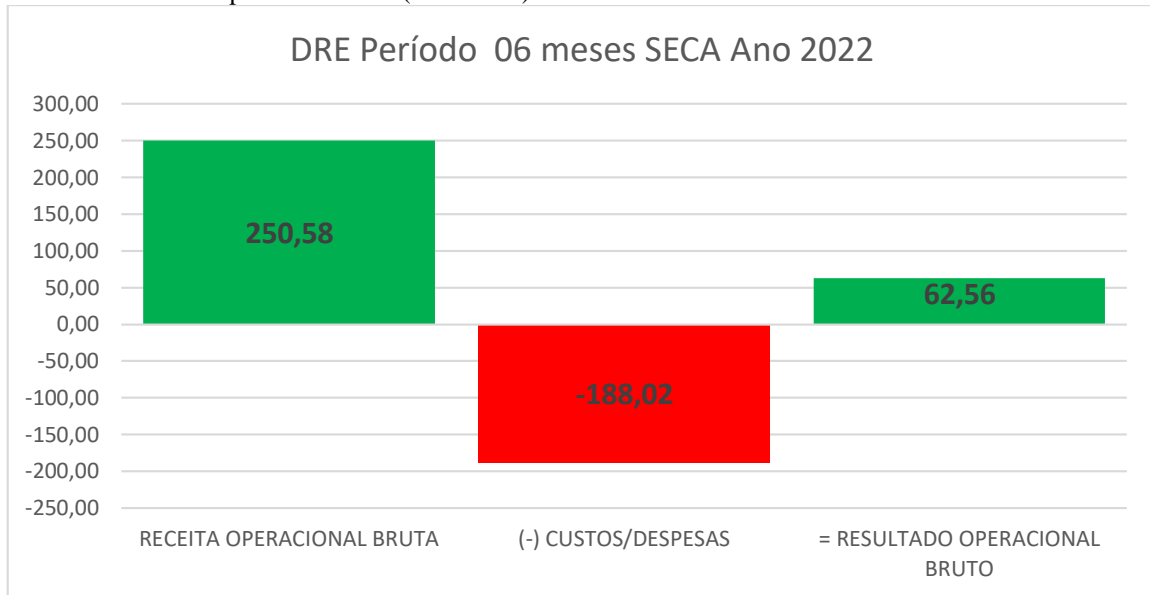
Contabilidade sazonal - Seca Período de seis meses - Vazante/Seca Comunidade São Francisco, Ilha da Costa da Terra Nova Município de Careiro da Várzea-AM	Valores em unidade salário-mínimo – SM *
DRE	ACUMULADO
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	250,58
Vínculos/Servidor/Aposentadoria	34,89
Vendas de Produção	204,08
Ajuda do Estado	3,96
Prestação de Serviços	7,65
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	0,00
Devoluções de Vendas	
Abatimentos	
Impostos e Contribuições Incidentes sobre Vendas	
= RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	250,58
(-) CUSTOS/DESPESAS	-188,02
Despesas c/ Moradias	8,23
Despesas c/ Alimentação	82,82
Despesas c/ Vestimentas	5,42
Despesas c/ Material de Produção	91,55
= RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	62,56
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	0,00
Despesas Com Vendas	
Despesas Administrativas	
(-) DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS	0,00
(-) Receitas Financeiras	
(-) Variações Monetárias e Cambiais Ativas	
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS	0,00
(-) Custo da Venda de Bens e Direitos do Ativo Não Circulante	
= RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO IR E CSLL	62,56
(-) Provisão para IR e CSLL	0,00
= LUCRO LÍQUIDO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES	62,56
(-) <i>PRO LABORE</i>	
(=) RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	62,56
Resultado Bruto	24,97%

Fonte: Dados de campo, 2022

Organização: Antônio Timóteo, 2023

* Salário-mínimo do ano de 2022: R\$ 1.212,00

Gráfico 1 – DRE do período da seca (seis meses) – Ano 2022.



Fonte: Dados de campo, 2022

Organização: Antônio Timóteo, 2023

* Salário-mínimo no ano de 2022: R\$ 1.212,00

Resultados obtidos em unidades de salários-mínimos.

3.2 CONCEITOS BÁSICOS DE CONTABILIDADE:

Contabilidade = é a ciência que estuda, controla, registra e interpreta os fatos ocorridos no patrimônio das entidades ou pessoas com fins lucrativos ou não. São os fatos contábeis de uma pessoa física ou jurídica, bem como as alterações no seu patrimônio. É a administração econômica, o que permite julgamento e decisão a quem possa interessar (RDT Atual 44 – 2020).

Receitas = na maioria das vezes estão interligadas às vendas de produtos, prestações de serviços, como aluguéis a receber, rendimentos de uma aplicação financeira; nesse caso, consideraram-se benefícios recebidos do Estado e venda da produção no período, dentre outros (RDT Atual 44 – 2020).

Despesas = é o gasto incorrido para direta ou indiretamente gerar algum benefício monetário ou não, como gastos na produção de plantações, equipamentos de pesca; ou ainda nesta pesquisa foram usados gastos com alimentação, moradia e vestimenta. Para a

contabilidade, uma despesa ou um gasto representam uma redução de receitas; ou, de forma simples, a entrada monetária (RDT Atual 44 – 2020).

Lucro = representa um resultado positivo entre as receitas e as despesas, ou seja, as receitas devem estar maiores que as despesas; significa que a pessoa física ou a jurídica obtiveram saldo favorável – um lucro (RDT Atual 44 – 2020).

Prejuízo = acontece quando as despesas forem maiores que as receitas. Esse resultado será negativo, ou seja, ocorrerá um prejuízo ou saldo desfavorável (RDT Atual 44 – 2020).

DRE = Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é um relatório sintético contábil que reúne os principais fatos financeiros de uma pessoa física ou jurídica em determinado período de tempo e mostra se houve lucro ou prejuízo (RDT Atual 44 – 2020).

A partir da tabela 1, cuja coleta de dados na comunidade São Francisco da Costa da Ilha Terra Nova foi feita por meio dos formulários de entrevistas (abertos), aplicados no período de maio/2022 a abril/2023, com 15 famílias, dentro de um universo de 150 famílias e de uma população de 450 habitantes na comunidade, pelo evento da vazante/seca (seis meses), as receitas e as despesas coletadas puderam ser analisadas, e foi constatado que as receitas foram maiores que as despesas, e o resultado foi positivo nesse período para a pesquisa tendo havido um lucro bruto de 24,97% (percentual) sobre a soma de todas as receitas brutas na DRE. Consideramos uma média aritmética, ou seja, sem levar em conta quem contribuiu mais no resultado, e observamos um resultado favorável aos integrantes por participante (*per capita*) da pesquisa na ordem de 4,17 salários-mínimos nesse período do evento seca (seis meses).

Por fim, observou-se que cada entrevistado salientou que a produção deve ser a maior possível no momento da seca por ser o tempo de plantio mais rentável, pois é nesse período que devem acumular uma espécie de poupança com o ganho de renda (receita) para terem certo resguardo para o momento da cheia, quando as condições serão desfavoráveis.

4 CONSIDERAÇÕES

Diante do exposto, é possível observar que os camponeses que residem na Comunidade de São Francisco, na Ilha da Costa da Terra Nova – Careiro da Várzea, no Amazonas, por meio de seus conhecimentos passados de geração a geração, e em parceria com a natureza quanto ao regime das águas na comunidade, ao longo dos anos, têm uma adaptabilidade e uma readaptabilidade conforme o evento da seca, sendo capazes de se manterem habitando nessa terra e tirando dela e das águas as suas rendas (receitas) ao mesmo tempo que administram as suas despesas. A tabela 1 e o gráfico 1 demonstram que a manutenção de condição de viver na comunidade é real.

5 REFERÊNCIAS

AMOROZO, Maria Christina de Mello. (a) **Agricultura Tradicional, Espaços de Resistência e o Prazer de Plantar**. In: Albuquerque, U. P. et al. (orgs.) *Atualidades em Etnobiologia e Etnoecologia*. Recife: Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia, 2002. p.123-131.

BRASIL, **LEI Nº 11.638**, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2007. Relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28/12/2007.

FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto. **A pesca na Amazônia Central**: ecologia, conhecimento tradicional e formas de manejo. Manaus: EDUA, 2009.

FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto. **Homens Anfíbios**. Etnografia de um Campesinato das Águas. Editora ANNABLUME, 2011.

GERHARD, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

IBDT | **INSTITUTO BRASILEIRO DE DIREITO TRIBUTÁRIO** – RDT Atual 44 – 2020. Revista Direito Tributário Atual - ISSN: 1415-8124 e -ISSN 2595-6280

JARDIM, Liane Wailla Leite et al. **A influência de eventos hidrológicos extremos sobre a diversidade florística em quintais agroflorestais**. Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais, v.12, no 9, p.104-117, 2021.

Revista Brasileira de Meteorologia, Volume: 32, Número: 2, Publicado: 2017, Versão impressa ISSN: 0102-7786 Versão on-line ISSN: 1982-4351.

STERNBERG, Hilgard O' Reilly. **A Água e o Homem na Várzea do Careiro**. 2.a Edição. Museu Paraense Emilio Goeldi, Belém, 1998.

WAGLEY, Charles. **Uma comunidade amazônica**: estudos do homem nos trópicos – 3.^a ed. – Belo Horizonte: Itatiaia, 1988.

WITKOSKI, Antônio Carlos. **Terras, Florestas e Águas de Trabalho**: os camponeses amazônicos e as formas de uso de seus recursos naturais. Manaus: EDUA, 2007.

CAPÍTULO 2 – CONTABILIDADE SAZONAL PARA GERIR AS RECEITAS CAUSADAS PELA SAZONALIDADE DA CHEIA NA COMUNIDADE SÃO FRANCISCO, NA ILHA DA COSTA DA TERRA NOVA; PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS.

RESUMO

A presente pesquisa/estudo traz uma ótica das estratégias, habilidades e adaptabilidades dos ribeirinhos (camponeses) da comunidade de São Francisco, da Costa da Ilha de Terra Nova – Careiro da Várzea-AM, ante os grandes eventos sazonais relacionados à vazante/seca e à enchente/cheia na comunidade, quando têm que permanecer *in loco* resguardando suas propriedades e retiram do rio e da floresta o seu sustento e a sua renda; constroem suas residências; constituem famílias; convivem com a floresta e o rio; têm experiência de como se manterem no período da cheia, pois suas casas já possuem infraestrutura para o evento e são construídas na parte mais alta do solo da comunidade, com altura de 1,30m, longe da margem do rio, onde a força da natureza se faz presente. Os ribeirinhos aprenderam a viver com as limitações e os desafios, que exigem deles uma adaptação em seu cotidiano, em seu modo de morar e buscam no rio e na floresta meios para sua subsistência. A pesquisa buscou tipificar os meios de manutenção de renda (receita) dos agricultores familiares da comunidade. Por meio da abordagem por formulário de entrevista (aberto), este estudo permitiu inferir que as práticas de uso dos recursos naturais são pautadas na mão de obra familiar, a qual é responsável pela gestão dos sistemas produtivos, de forma que geram receita e administram despesa no período da enchente/cheia. Esses ribeirinhos (camponeses) têm o equilíbrio entre a produção e a natureza no tempo de terra alagada e água, época que exige grandes adaptabilidades de homens e mulheres para gerirem suas receitas e administrarem suas despesas. Com toda a habilidade os ribeirinhos (camponeses) se autossustentam permanecendo na comunidade e sabendo que a cheia e a seca são sazonais, o que os faz agirem conforme o período. Analisados e tabulados os dados, a DRE do período da cheia mostrou um resultado positivo de 32,50% (percentual) sobre a receita bruta no estudo pesquisado, o que representa um bom resultado para as atividades exercidas em produções familiares, aliadas aos benefícios recebidos do Estado.

Palavras-chave: cheia, floresta, receita, equilíbrio.

ABSTRACT

This research/study brings a view of the strategies, skills and adaptabilities of the riverine people (peasants) of the community of São Francisco, Terra Nova Island Coast - Careiro da Várzea-AM, before the major seasonal events related to the ebb/dry and flood/flood in the community, when they have to remain in loco protecting their properties and draw their livelihood and income from the river and forest; They build their homes; they form families; they live with the forest and the river; they have experience in how to maintain themselves in the flood period, because their houses already have infrastructure for the event and are built on the highest part of the community floor, with a height of 1.30m, far from the river bank, where the force of nature is present. The riverside dwellers have learned to live with the limitations and challenges, which demand from them an adaptation in their daily life, in their way of living, and they look to the river and the forest for means for their subsistence. The research sought to typify the means of income maintenance (revenue) of the community's family farmers. Through the interview form approach (open), this study allowed us to infer that the practices of natural resource use are based on family labor, which is responsible for managing the production systems, so that they generate income and manage expenses during the flood period. These ribeirinhos (peasants) have the balance between production and nature in the time of flooded land and water, a time that requires great adaptability of men and women to manage their income and manage their expenses. With all this skill, the ribeirinhos (peasants) are self-sustaining, remaining in the community and knowing that flood and drought are seasonal, which makes them act according to the period. Once the data was analyzed and tabulated, the DRE of the flood period showed a positive result of 32.50% (percentage) on the gross revenue in the researched study, which represents a good result for the activities carried out in family productions, allied to the benefits received from the State.

Keywords: flood, forest, revenue, balance.

1 INTRODUÇÃO

Os ribeirinhos (camponeses) na comunidade de São Francisco, da Costa da Ilha de Terra Nova, têm uma adaptabilidade típica deles, com seu modo de viver e de sustentar suas famílias de formas tradicionais à margem do rio, já que vivem com as condições oferecidas pela própria natureza e com os eventos naturais, que são as subidas e as descidas das águas. Eles têm em sua cultura o cultivo de pequenos roçados com a agricultura de curta duração, a pesca artesanal e a pequena atividade de extrativismo vegetal, que são usadas como atividades principais de sobrevivência e com as quais essas populações conseguem ter rendas (receitas) para manutenção da família.

O modo de vida de comunidades rurais tradicionais possui diferentes e marcantes características e contextos entre as regiões brasileiras. Na Região Amazônica, essa vivência dos povos da floresta é formada por um conjunto de práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas, assim como os instrumentos, objetos, artefatos e espaços culturais que lhes são associados, que integram seu patrimônio cultural (UNESCO, 2003).

Diegues (2008) afirma que na concepção mítica das sociedades primitivas e tradicionais existe uma simbiose entre o homem e a natureza, tanto no campo das atividades do fazer, das técnicas e da produção, quanto no campo simbólico. Essa unidade é muito mais evidente nas sociedades indígenas brasileiras, nas quais o tempo para pescar, caçar e plantar é marcado por mitos ancestrais, pelo aparecimento de constelações estelares no céu, por proibições e interdições. Ela também aparece em culturas como a caiçara do litoral sul e entre ribeirinhos amazonenses de forma menos intensa talvez, mas nem por isso menos importante.

Nesse contexto, esta pesquisa teve como objetivo caracterizar as formas com que os comunitários geram suas receitas e administram as despesas tipificando os meios de manutenção dos agricultores familiares, dos pescadores artesanais da Comunidade de São Francisco e , com isso, elucidar a manutenção das atividades na comunidade, no evento da cheia, quando o fluxo de água exige grande adaptabilidade dos ribeirinhos, cujas atividades são a pesca artesanal, as produções de hortaliças suspensas, os trabalhos fora da comunidade como as funções de vaqueiros, auxiliares de serviços gerais, trabalhos em terras firmes, que deixam esses comunitários longe de suas famílias, às vezes de 15 a 20 dias fora, já que evitam vir em

casa para economizarem com transporte e assim poderem ter uma economia para manutenção de outras necessidades básicas.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No sentido de buscar subsídio ao problema de pesquisa, consultaram-se referências que discutem o assunto. Assim, Jardim *et al.* (2021) apontam que as frequentes cheias e secas extremas na Ilha de Terra Nova vêm causando a perda de estoques de fruteiras, que são típicas de quintais florísticos. Nessa esteira, o presente capítulo investigou a interação dos camponeses ou ribeirinhos (Fraxe, 2010; Moreira, 2017; Nascimento, 2017). Para tanto, na sequência, serão contextualizadas as habilidades desses atores sociais no tempo de cheia do rio.

2.1 ADAPTAÇÃO DOS COMUNITÁRIOS DE SÃO FRANCISCO NA ILHA DA COSTA DA TERRA NOVA.

Os ribeirinhos (camponeses) da comunidade de São Francisco, da Costa da Ilha da Terra Nova, em Careiro da Várzea-AM, vivem distantes das disputas eleitorais ou da realidade dos grandes centros urbanos (metrópoles) e se adaptam ao que a natureza literalmente lhes oferece. Como podemos ver nas figuras a seguir, têm uma fonte de renda (receita) conforme o evento da cheia, e a mão de obra predominantemente na produção é a familiar, baseada na produção de agricultura de curta duração, na pesca artesanal e em pequenos serviços durante a cheia, com os quais mantêm apenas o necessário devido às dificuldades advindas de inundações de todas as áreas produtivas, já que o município de Careiro da Várzea-AM é tipicamente de várzea (95%), sendo o restante de sua extensão composta por áreas de terra firme. Com base nas atividades a pesca comercial fica suspensa por um período de quatro meses, e os pescadores profissionais cadastrados recebem um benefício equivalente a um salário-mínimo mensal (seguro defeso), que é pago enquanto durar o período de defeso no limite de um quadrimestre. A duração do defeso é definida pelo IBAMA (Lei 10.779, de 25 de novembro de 2003) de acordo com a época de reprodução de cada espécie, que ocorre aproximadamente de 15 de novembro a 15 março do ano posterior. Nessa condição temos 33% das entrevistas com pescadores ou pescadoras, que ficam proibidos do exercício para fins comerciais, porém pescam apenas para sustento da família e em áreas não restritas. A pesca pode ser realizada em áreas

não restritas somente na modalidade desembarcada, e os pescadores utilizam linha de mão, caniço simples, vara de pescar com molinete ou carretilha.

O consumo de peixe, o principal alimento da comunidade, durante os meses de maio e junho, quando se tem o ápice da cheia, aumenta significativamente, passando a ser consumido todos os dias. Isso se dá pela facilidade de captura, pois é pescado das janelas das casas, dos passeios, e há sempre alguém da família pescando para prover o alimento na mesa e, talvez, dispor de uma quantia mínima de renda (receita), já que vendem o excedente aos vizinhos que não puderam pescar.

Figura 17. Ribeirinhos pescando para sustento.



Foto. Antônio Timóteo, maio, 2022.

A figura 17 mostra os pescadores realizando com zelo e cuidado a captura de pescados junto aos berçários existentes na Comunidade de São Francisco, pois os moradores (ribeirinhos) da área alagada buscam peixes para alimentação da família (Dados empíricos, maio, 2022) durante a cheia ainda em ascensão.

As criações de animais ficam prejudicadas, e apenas os animais prontos para abate e venda (receita) servem também para alimentação das famílias do produtor; esses animais ficam em marombas, onde são alimentados até o momento final do abate, mas correm o risco de serem

atacados por cobras, jacarés e outras ameaças vindas das águas. Apenas alguns ficam alojados em marombas, palafitas, que são construídas para abrigar o gado somente durante o período necessário da venda/abate na cheia, e não há produção de leite durante toda a enchente, principalmente devido à dificuldade de manter o rebanho nessa época, visto que se inundam as pastagens por conta da subida das águas do rio Amazonas.

Os pequenos criadores não têm outra alternativa senão encontrarem pastagens de aluguel em áreas de terra firme para deslocar os animais. Esse processo encarece a produção, pois o aluguel é feito por cabeças de gado que são levadas. Portanto os produtores enfrentam dificuldade de manter o rebanho, além de perdas de animais enquanto esperam a descida das águas, o que causa prejuízos aos proprietários (Dados empíricos, maio, 2022).

Figura 18. Sistema de maromba para o acolhimento do gado.



Foto. Antônio Timóteo, maio, 2022.

A figura 18 ilustra como os produtores alojam os animais para abate nessas marombas; estes são cuidados com as alimentações enquanto aguardam o período exato para o abate. Nesse confinamento existem os tratadores, que dispõem toda a atenção aos animais, como banhos, cuidados com ataques de predadores.

Na cheia extrema os ribeirinhos (camponeses) constroem canteiros suspensos para manutenção da família e também para obtenção de uma pequena renda (receita), pois a área de produção fica restrita. Em suas canoas, fazem a manutenção da produção, que fica suspensa

sobre a cheia, então realizam a devida colheita para venda. Essa produção ocorre em espaços com pequenos canteiros suspensos em jiraus, sustentados por esteios reciclados (retirados) de árvores caídas. A quantidade de produção é reduzida; e também a variedade de hortaliças produzidas se torna menor (neste período, planta-se chicória, cheiro-verde e cebolinha).

Essa redução na produção não significa, entretanto, uma piora no nível de renda dessas populações por dois motivos: com a redução da oferta, os preços desses produtos cultivados na comunidade tornam-se mais elevados, agindo como elementos compensatórios; e em segundo lugar a maior disponibilidade de tempo faz com que os ribeirinhos voltem suas atenções para outras atividades como a pesca, conseguindo assim uma renda extra. Nesse sentido, Witkoski, Fraxe e Cavalcante (Orgs. 2014) demonstram o quadro sazonal de como são angariadas estruturas para equacionar as hortaliças suspensas em sistema de *jiraus*, como segue:

No período de cheia é necessário que estes plantios sejam efetivados em jiraus. Estes jiraus são construídos pelos caboclos ribeirinhos. Nestes períodos, a colheita e os tratos culturais são realizados pelos homens e pelas mulheres. As crianças não podem trabalhar nos jiraus por não os alcançarem. (WITKOSKI; FRAXE; CAVALCANTE, 2002, p.116).

Figura 19. Sistema de convívio com a cheia do rio.



Foto. Antônio Timóteo, maio, 2022.

A figura 19 mostra os canteiros suspensos para cultivo de chicória, que não dispensam os cuidados dos comunitários (ribeirinhos) como as proteções que evitem o excesso de luminosidade e as irrigações diárias para uma produção mínima, com o objetivo de consumo e renda (receita) para a família (Dados empíricos, maio, 2022).

2.2 ADAPTABILIDADE DOS COMUNITÁRIOS PARA AMENIZAÇÃO DO EVENTO DA CHEIA.

Na comunidade, há uma grande preocupação com a segurança das crianças de diversas faixas etárias, filhos dos ribeirinhos, pois a subida das águas aumenta o risco de levar para as casas cobras, jacarés, além dos riscos de afogamento e da ameaça à continuidade dos estudos, pois a cheia dificulta a ida das crianças às escolas embora as casas e a escola sejam preparadas para o evento, já que são construídas com alturas de 1,30m sobre o solo, em área alta do terreno, geralmente com varandas (passeios); no entorno, a preocupação não é menor.

As crianças viram prisioneiras em casa; saídas, só para a escola em embarcações do Estado, nas quais são embarcadas e desembarcadas nas passarelas, nas portas de suas casas, na ida e na volta, conforme figura abaixo. Há moradores que precisam abandonar suas casas e buscar abrigo na residência de parentes ou em outros locais na terra firme. Suas casas ficam com suas mobílias suspensas em marombas, e eles temem perder o pouco que têm por saques, mas todos os dias torcem para a descida das águas. As marombas em certas casas ficam tão altas sobre o assoalho que se torna impossível andar, assim, por ficarem o tempo todo retidas dentro de casa, não conseguem fazer as tarefas domésticas.

Figura 20. Estruturas em madeiras de acesso à residência como portos.



Foto. Antônio Timóteo, maio, 2022.

A figura 20 ilustra como o Estado ajuda com o transporte escolar levando e trazendo as crianças para a escola, pois as casas já possuem uma estrutura adequada para o evento da cheia, construída pelo menos 1,30m sobre o solo e em área mais alta do terreno (Dados empíricos, maio, 2022).

Alguns alimentos da cesta básica podem ser comprados nas portas de suas casas, por meio fluvial, de alguns fornecedores/produtores como leite, pão, carnes, ovos, algumas verduras/legumes.

Figura 21. Vendedora vai até à residência dos comunitários para a entrega de produtos básicos.



Foto. Antônio Timóteo, maio, 2022.

A figura 21 exemplifica alguns gêneros alimentícios que podem ser comprados diretamente de fornecedores/produtores, que usam canoas motorizadas para a venda na comunidade, o que facilita o cotidiano dos comunitários.

As consequências da cheia são as mais diversas, entre as quais a falta de água potável, a perda de plantações, as invasões de animais peçonhentos e a alteração da rotina escolar dos estudantes. A interrupção da subida do rio não significa um alívio imediato para a comunidade de São Francisco, porque as águas ainda demoram para descer, e as casas podem permanecer em condição de cheia severa por mais algum tempo; às vezes por meses. A cheia, entretanto, tem seu lado generoso, visto que, por exemplo, embarcações podem deixar seus passageiros nas portas de suas casas; ou ainda pode haver mais facilidade de transportar materiais como telhas, tijolos, cimentos ou sacos de areias para futuras edificações. Para isso, os ribeirinhos deixam preparadas construções altas sobre as águas para armazenar esses materiais ou ainda compram móveis e utensílios domésticos pela facilidade de transporte, pois na seca ficam quase inviáveis essas aquisições, já que os portos ou desembarques ficam muito distantes das residências; e, como não há transporte na comunidade, têm muita dificuldade de levá-los até o destino (Dados empíricos, maio, 2022).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a coleta de dados em campo, foram realizadas entrevistas estruturadas por meio de formulários, bem como entrevistas semiestruturadas, conversas informais com os agricultores, relatos orais, mapas mentais, reuniões e observação participativa. Nesse período houve dificuldades para a pesquisa e para as coletas de dados, já que foram feitas sobre as águas, com canoas a remo, conforme ilustrado na figura 22, mas não diminuíram a qualidade das informações e evidenciaram ainda mais as coletas e a realidade dos comunitários (camponeses).

Segundo Gerhardt e Silveira (2009), na entrevista semiestruturada, o pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite – e às vezes até incentiva – que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal.

As entrevistas e as coletas de dados primários ocorreram no período de maio/2022 a abril/2023. Foram realizadas entrevistas com os chefes familiares por meio de formulários semiestruturados (GERHARDT e SILVEIRA, 2009), que visavam descrever os aspectos socioeconômicos da comunidade.

Na busca da singularidade ou de uma tipologia dos homens anfíbios, a autora usa, como estratégia metodológica, compreender os aspectos definidores dos caboclos ribeirinhos, como também as suas diferenças internas, construídas, fundamentalmente, na distribuição desigual dos bens materiais e simbólicos. Entretanto estas diferenças aparecem na composição familiar, na estrutura dos grupos de vizinhança, nos locais de moradia (casa em terra firme, casa de várzea ou casa flutuante) e nas distâncias em relação ao lugar da produção e da venda, como também entre o local da moradia e do povoado. Tais distâncias determinam posições sociais e a natureza dos fluxos de comercialização. (FRAXE 2010, p.22)

Figura 22. Entrevista e informações da líder de pescadoras da Comunidade de São Francisco.



Foto. Antônio Timóteo, maio, 2022.

A figura 22 mostra uma reunião em frente à casa da entrevistada, que havia acabado de chegar de um compromisso, por isso foi realizada sobre as águas e dentro das canoas.

3.1 AS RECEITAS DIFERENCIADAS DAS ÁGUAS.

Nesta discussão, tem-se concreta percepção da existência de uma renda (receita) diferencial das águas. Foi preponderante para a pesquisa a coleta dos dados, que foram analisados por um processo de ordenação e sequenciamento, tabulação e construções de planilhas, quadros, tabelas, resumos e armazenamento em banco de dados no *software* Excel, em que foram realizadas análises descritivas e registros dos resultados do estudo em dois

momentos dos eventos (seca e cheia), porém neste capítulo está apenas o resultado contábil, expresso em unidades de salário-mínimo referentes ao período da enchente/cheia, conforme demonstrado na tabela 2, abaixo:

Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é um relatório contábil que reúne os principais indicadores financeiros de uma empresa ou pessoa em um determinado período de tempo e mostra se ela está tendo lucro (superávit) ou prejuízo (déficit). Neste estudo está sendo apresentada semestralmente (período da cheia na comunidade de São Francisco).

DRE, de acordo com a Lei nº 11.638/07, publicada em 27 de dezembro de 2007.

DRE no período da cheia da pesquisa *Contabilidade sazonal – Comunidade São Francisco*.

Tabela 2. Indicadores de receitas aferidas colhidas na etapa de campo 2022

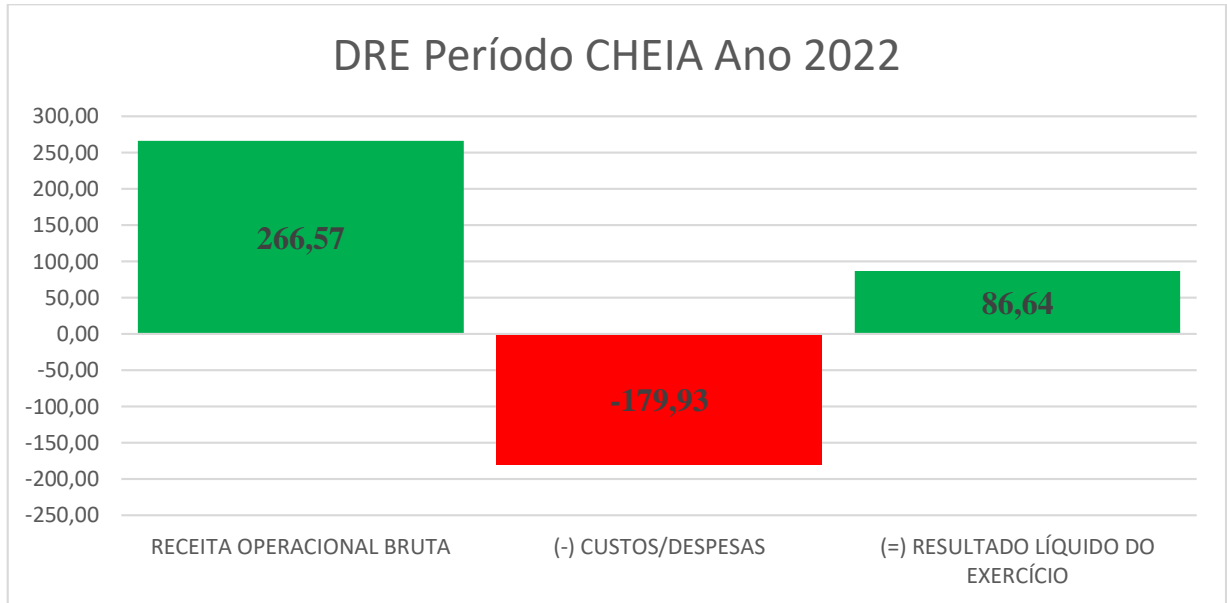
Contabilidade sazonal - Cheia Período de seis meses – Enchente/Cheia Comunidade São Francisco, Ilha da Costa da Terra Nova Município de Careiro da Várzea-AM	Valores em unidade salário-mínimo – SM *
DRE	ACUMULADO
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	266,57
Vínculos/Servidor/Aposentadoria	34,89
Vendas de Produção	201,56
Ajuda do Estado	21,98
Prestação de Serviços	8,14
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	0,00
Devoluções de Vendas	
Abatimentos	
Impostos e Contribuições Incidentes sobre Vendas	
= RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	266,57
(-) CUSTOS/DESPESAS	-179,93
Despesas c/ Moradias	8,02
Despesas c/ Alimentação	74,06
Despesas c/ Vestimentas	6,16
Despesas c/ Material de Produção	91,69
= RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	86,64
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	0,00
Despesas Com Vendas	
Despesas Administrativas	
(-) DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS	0,00
(-) Receitas Financeiras	
(-) Variações Monetárias e Cambiais Ativas	
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS	0,00
(-) Custo da Venda de Bens e Direitos do Ativo Não Circulante	
= RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO IR E CSLL	86,64
(-) Provisão para IR e CSLL	0,00
= LUCRO LÍQUIDO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES	86,64
(-) <i>PRO LABORE</i>	
(=) RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	86,64
Resultado Bruto	32,50%

Fonte: Dados de campo, 2022

Organização: Antônio Timóteo, 2023

* Salário-mínimo do ano de 2022: R\$ 1.212,00

Gráfico 2 – DRE do período da cheia (seis meses) – Ano 2022.



Fonte: Dados de campo, 2022

Organização: Antônio Timóteo, 2023

* Salário-mínimo do ano de 2022: R\$ 1.212,00

Resultados obtidos em unidades de salários-mínimos.

3.2 CONCEITOS BÁSICOS DE CONTABILIDADE:

Contabilidade = é a ciência que estuda, controla, registra e interpreta os fatos ocorridos no patrimônio das entidades ou pessoas com fins lucrativos ou não. São os fatos contábeis de uma pessoa física ou jurídica, bem como as alterações no seu patrimônio. É a administração econômica, o que permite julgamento e decisão a quem possa interessar (RDT Atual 44 – 2020).

Receitas = na maioria das vezes estão interligadas às vendas de produtos, prestações de serviços, como aluguéis a receber, rendimentos de uma aplicação financeira; nesse caso, consideraram-se benefícios recebidos do Estado e venda da produção no período, dentre outros (RDT Atual 44 – 2020).

Despesas = é o gasto incorrido para direta ou indiretamente gerar algum benefício monetário ou não, como gastos na produção de plantações, equipamentos de pesca; ou ainda nesta pesquisa foram usados gastos com alimentação, moradia e vestimenta. Para a

contabilidade, uma despesa ou um gasto representam uma redução de receitas; ou, de forma simples, a entrada monetária (RDT Atual 44 – 2020).

Lucro = representa um resultado positivo entre as receitas e as despesas, ou seja, as receitas devem estar maiores que as despesas; significa que a pessoa física ou a jurídica obtiveram saldo favorável – um lucro (RDT Atual 44 – 2020).

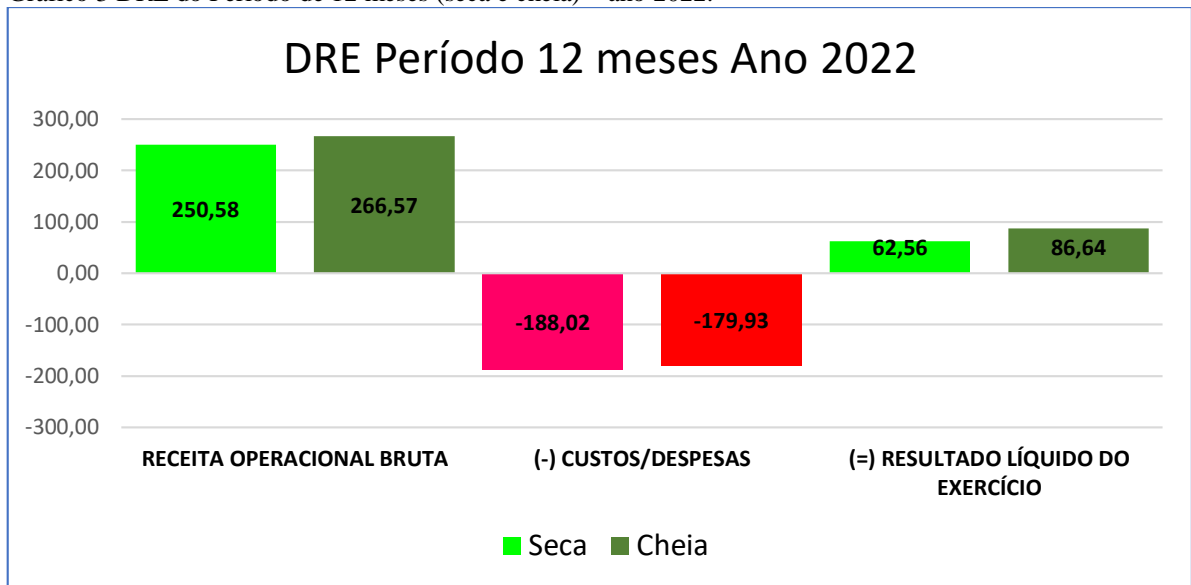
Prejuízo = acontece quando as despesas forem maiores que as receitas. Esse resultado será negativo, ou seja, ocorrerá um prejuízo ou saldo desfavorável (RDT Atual 44 – 2020).

DRE = Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é um relatório sintético contábil que reúne os principais fatos financeiros de uma pessoa física ou jurídica em determinado período de tempo e mostra se houve lucro ou prejuízo (RDT Atual 44 – 2020).

A tabela 2 tem a singularidade de compreender os comunitários (camponeses) no manejo da terra e da água. A pesquisa foi feita por meio de formulários de entrevistas (abertos), aplicados no período de maio/2022 a abril/2023, com 15 famílias, selecionadas dentro de um universo de 150 famílias e de uma população de 450 habitantes na comunidade. Conforme o evento da enchente/cheia (seis meses), as receitas e as despesas coletadas puderam ser analisadas, e foi constatado que as receitas foram maiores que as despesas, e o resultado foi positivo nesse período para a pesquisa. Houve um lucro bruto de 32,50% (percentual) sobre a soma de todas as receitas brutas na DRE. Considerando uma média aritmética, ou seja, sem levar em conta quem contribuiu mais no resultado, observa-se um resultado favorável aos integrantes por participante (*per capita*) da pesquisa na ordem de 5,78 salários-mínimos nesse período do evento cheia (seis meses).

Na comparação entre a tabela 1 (DRE – seca) e a tabela 2 (DRE – cheia), a DRE da tabela 2 obteve um resultado bruto melhor que a tabela 1, conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 3 DRE do Período de 12 meses (seca e cheia) – ano 2022.



Fonte: Dados de campo, 2022

Organização: Antônio Timóteo, 2023

* Salário-mínimo do ano de 2022: R\$ 1.212,00

4 CONSIDERAÇÕES

Por fim, as análises demonstram um resultado favorável no período da cheia, pois os entrevistados de forma geral têm perdas de rendas (receitas), porém recebem ajuda do Estado para o evento da cheia, com um rancho (apenas um rancho) em unidades de salário-mínimo de 0,014 (em reais R\$16,67) por mês e um seguro-defeso (quatro salários mínimos de 15 de novembro a 15 de março do ano posterior) aos pescadores de 0,111 unidades de salário-mínimo (em reais R\$ 134,67); eles ainda diminuem suas despesas, de certa forma com as produções, vestuários, alimentação e com adaptações para o evento, considerando a DRE. Isso significa que as receitas foram maiores que as despesas nesse demonstrativo.

5 REFERÊNCIAS

DIEGUES, Antonio Carlos. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: NUPAUB – Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras – USP/Hucitec, 2008.

BRASIL, **LEI Nº 11.638**, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2007. Relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28/12/2007.

BRASIL. **LEI Nº 10.779**, DE 25 DE NOVEMBRO DE 2003. Concessão do benefício de seguro desemprego, durante o período de defeso, ao pescador profissional que exerce a atividade pesqueira de forma artesanal. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26/11/2003.

FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto. **A pesca na Amazônia Central**: ecologia, conhecimento tradicional e formas de manejo. Manaus: EDUA, 2009.

FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto. **Homens Anfíbios**. Etnografia de um Campesinato das Águas. Editora ANNABLUME, 2011.

GERHARD, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

IBAMA - **INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS** – <http://www.ibama.gov.br>

IBDT – **INSTITUTO BRASILEIRO DE DIREITO TRIBUTÁRIO** – RDT Atual 44 – 2020. Revista Direito Tributário Atual – ISSN: 1415-8124 e ISSN 2595-6280.

JARDIM, Liane Wailla Leite et al. **A influência de eventos hidrológicos extremos sobre a diversidade florística em quintais agroflorestais**. Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais, v.12, no 9, p.104-117, 2021.

UNESCO. **Convention for the Safeguarding of the Intangible Cultural Heritage, Paris**, 17 October 2003. Tradução feita pelo Ministério das Relações Exteriores, Brasília, 2006.

WITKOSKI, Antônio Carlos. FRAXE, FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto, CAVALCANTE, Kátia Viana. (org). **Território e territorialidades na Amazônia**: formas de sociabilidade e participação política. Manaus: Editora Valer, 2014.

CAPÍTULO 3 – PRÁTICA ECONÔMICA NA SECA E NA CHEIA DO RIO, NA COMUNIDADE SÃO FRANCISCO, NO DISTRITO DE TERRA NOVA, NO CAREIRO DA VÁRZEA-AM

RESUMO

O local da pesquisa foi a comunidade São Francisco, em que há uma relação característica do homem e da natureza, onde tanto as áreas inundadas (cheia), quanto as secas (várzea) são o *habitat* natural dos comunitários (camponeses), e a família é o pilar dos comunitários. As principais atividades econômicas são: produção agrícola familiar, pesca artesanal, dentre outras sempre baseadas em experiências recebidas de gerações a gerações. A produção familiar renda (receita) adquirida durante a cheia ou seca tem um equilíbrio entre homem e a natureza. Nesse sentido, o objetivo foi compreender as práticas que os ribeirinhos (camponeses) realizam. Para a obtenção de resultados, o caminho metodológico envolveu a aplicação de formulário de entrevista (aberto), relatos orais e observações a fim de conhecer a realidade da comunidade e sua relação direta com a natureza (a água, a floresta e a terra), além das vantagens e desvantagens e/ou dificuldades em cada evento na comunidade, de forma que foram observados, dentre outros, costumes, o gosto que os comunitários têm pelo lugar em que habitam, pois nasceram, cresceram, estudaram, adquiriram suas propriedades e constituíram famílias no local, e de lá não querem sair. Suas casas estão preparadas para esperar cada evento natural, então não se abalam, pois existe uma ligação afetiva com o lugar que ocupam. Sobre isso, Tuan (2012) destaca que o elo afetivo entre um conjunto de pessoas e o lugar é definido como topofilia. Por fim, conclui-se que, como em qualquer parte do País, a comunidade tem dificuldades de infraestrutura, falta de mais assistência do Estado, como locomoção, atendimento à saúde e outras, pois, no momento de menos produção (cheia) ou renda, recebem para o período, apenas uma vez, uma cesta básica, o que em unidades de salário-mínimo equivale a 0,08 por mês, para o período de seis meses. Recentemente (01/04/2023), em visita à comunidade, pôde-se observar uma ação do Estado quando estavam sendo construídos elevados de terras (aterros) com o intuito de garantir uma pequena área para a produção familiar. Esses elevados estão acima do nível da cheia, onde poderão viabilizar alguma produção por meio da agricultura de curta duração.

Palavras-chave: cheia; produção; natureza; equilíbrio.

ABSTRACT

The research site was the São Francisco community, where there is a characteristic relationship between man and nature, where both flooded (flooded) and dry (floodplain) areas are the natural habitat of the communities (peasants), and the family is the pillar of the communities. The main economic activities are: family farming, artisanal fishing, among others, always based on experiences received from generations to generations. The family production income (revenue) acquired during flood or drought has a balance between man and nature. In this sense, the objective was to understand the practices that the ribeirinhos (peasants) carry out. To obtain results, the methodological path involved the application of an interview form (open), oral reports, and observations in order to get to know the reality of the community and its direct relationship with nature (water, forest, and land), as well as the advantages and disadvantages and/or difficulties in each event in the community. Their houses are prepared to expect every natural event, so they are not shaken, because there is an affective connection with the place they occupy. About this, Tuan (2012) highlights that the affective link between a set of people and the place is defined as topophilia. Finally, it is concluded that, as in any part of the country, the community has infrastructure difficulties, lack of more assistance from the State, such as locomotion, health care and others, because, at the time of less production (full) or income, they receive for the period, only once, a basic food basket, which in units of minimum wage is equivalent to 0.08 per month for the period of six months. Recently (04/01/2023), on a visit to the community, it was possible to observe a State action when they were building land elevations (embankments) in order to guarantee a small area for family production. These elevations are above the flood level, where they will be able to enable some production through short term agriculture.

Keywords: flood; production; nature; equilibrium.

1 INTRODUÇÃO

Para se compreender a relação da comunidade de São Francisco e a natureza, precisa-se levar em consideração o grande questionamento atual, que é a questão ambiental, um tema que tem vastas ideologias e que, quando se refere ao meio ambiente, à sociedade, órgãos governamentais e não governamentais, tem questionamentos que deveriam serem iguais; e talvez o sejam, mas são tratados de formas diferentes. Se cada cidadão respeitasse os seus limites e as possibilidades do uso desses recursos naturais e se os órgãos fossem mais presentes, talvez, nas escolas por meio dos educadores, existiria a possibilidade de sensibilizar os futuros cidadãos a terem uma conscientização melhor, e estes repassariam as informações em seus lares da consciência e da importância de se preservar o espaço em que se vive (TUAN, 2012).

Os comunitários (camponeses) compreendem a natureza, que está intimamente ligada à estruturação do modo de vida e à cultura na comunidade. Por isso, a elucidação dos processos históricos da relação entre o homem e o meio ambiente é fundamental para o entendimento das intervenções humanas no espaço (NAVES; BERNARDES, 2014).

Os habitantes de São Francisco da Costa da Terra Nova convivem em permanentes mudanças impostas pela natureza, que são a subida e a descida das águas na região ao longo de suas vidas, por isso tais mudanças para os comunitários são consideradas naturais e transformam-se no modo de viver da comunidade. Vemos assim:

Uma cultura de profundas relações com a natureza, que perdura, consolida e fecunda o imaginário deste conjunto social, isto é, no âmbito de uma cultura híbrida, com relação aos cânones urbanos, o caboclo busca desvendar os segredos do seu mundo, (...) onde ele viveu e ainda vive. (FRAXE, 2004 p. 20).

Os resultados demonstram que 95% dos entrevistados nasceram na comunidade e apresentam forte identidade com o local onde vivem (topofilia), ou seja, amam a comunidade e têm uma adaptabilidade e uma habilidade de permanecer inseridos no meio natural e agem com empatia ao compreender os eventos que às vezes são extremos.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para obtenção dos resultados, além dos dados coletados pelos formulários, houve muitos relatos orais e histórias, de modo que os entrevistados forneceram as informações de forma voluntária e espontânea, o que foi enriquecedor para a pesquisa. As entrevistas foram realizadas com 15 famílias da comunidade no período de maio/2022 a abril/2023. Há uma percepção relacionada diretamente com o ambiente e a sazonalidade. Vivendo e produzindo alimentos em quantidade suficiente para alimentação de suas famílias, os ribeirinhos ainda vendem o excedente como fonte de renda (receita) para outras necessidades como moradia, alimentação, vestimenta e materiais para produção. Essa renda (receita) é modesta; não visam resultados enormes, mas sim apenas o necessário para manutenção da família.

As entrevistas e as coletas de dados primários ocorreram no período de maio/2022 a abril/2023. Foram realizadas entrevistas com os chefes familiares por meio de formulários semiestruturados (GERHARDT e SILVEIRA, 2009), que visavam descrever os aspectos socioeconômicos da comunidade.

Nessa pesquisa, utilizou-se a fotografia como meio metodológico por expressar a realidade na comunidade de forma que se registram os fatos, se colocam as imagens onde ainda não há palavras, dá-se forma ao indefinido e, depois, olha-se para esse conteúdo para significá-lo (JUSTO, 2009). Neste trabalho o autor usou muitas capturas de imagens para registrar os costumes e a vivência dos comunitários (camponeses) em suas atividades de produção e até em seu ambiente residencial, além de comemorações em São Francisco.

2.1 ADAPTANDO-SE DE FORMA INOVADORA PARA PERMANECER NA COMUNIDADE.

Sobre o meio ambiente, existe um consenso dos comunitários (camponeses), que são 150 famílias que habitam na comunidade e aproximadamente 450 pessoas, as quais realizam reuniões comunitárias, festas, comemorações santas, além de reuniões técnicas sobre as questões ambientais naturais como as paradas para a pesca, o período do defeso, a paralisação

ou mesmo as reservas pesqueiras. Eles têm a percepção dos impactos ou das ameaças que pairam sobre a área. Esses ribeirinhos são indivíduos e grupos que se mobilizam no sentido de proteger temporária ou mesmo permanentemente as áreas de prática da pesca. Para isso, o Estado ajuda essa classe no período de 15 de novembro a 15 de março do ano posterior (controlado pelo IBAMA). Esse é período do defeso (*piracema* quando os peixes sobem as cabeceiras ou nascentes dos rios para realizar sua reprodução), durante o qual os pescadores artesanais recebem um benefício chamado de “seguro defeso” por quatro meses (um salário-mínimo) para se manterem por esse tempo necessário de reprodução dos peixes. A palavra *piracema* vem do tupi e significa “subida do peixe” (IBAMA). Nesse período está em fase final a colheita da produção agrícola de curta duração para consumo próprio, e o excedente é vendido para auferir renda (receita). Sobre isso:

É necessário que a escola fomente a discussão sobre a realidade que a cerca e os desafios de se viver em uma comunidade rural/ribeirinha, com as suas peculiaridades, o que, em sua grande maioria, continua sendo esquecido pelas políticas educacionais. Dessa forma, as ações que delas precisam ser emanadas não acontecem. [...] Nesse sentido, defendemos uma formação no chão da escola; formação esta que permita enxergar e analisar as dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar. (FRAXE; WITKOSKI; CASTRO, 2012, p. 227).

Para os ribeirinhos (camponeses) da comunidade São Francisco da Costa da Ilha da Terra Nova, tanto na seca e quanto na cheia, há divertimento, porém este acontece pelo ritmo das águas: nos meses de agosto a abril do ano posterior (descida das águas), há terras, e na comunidade ocorrem variados festejos e comemorações, em áreas externas das residências conhecidas como *terreiros*; geralmente na frente das propriedades, quando ocorrem danças, conversas, brincadeiras, entre outras reuniões sociais. Nos meses de maio, junho e julho (ápice da cheia) também há eventos, contudo ocorrem no interior das residências, escolas, igrejas.

A respeito desses momentos de comemorações e festividades em comunidades ribeirinhas, “Estas festas rurais, quando organizadas sob o pretexto de comemorações religiosas em homenagem a um santo, constituem alegres reuniões sociais para toda a família” (WAGLEY, 1998 p. 102).

Na comunidade de São Francisco os motivos para comemorações e festas são muitos e unem os ribeirinhos com casamentos, aniversários, batizados, comemorações de santos, formaturas, feriados e finais de campeonatos. Essas festividades ficam condicionadas ao volume das águas do rio Amazonas (Dados empíricos, outubro, 2022).

Exemplo de participação em eventos recreativos (Dados empíricos, outubro, 2022) foi quando pai e filho foram para a final de um campeonato de futebol de salão; eles eram integrantes da equipe e foram de motocicleta, (Dados empíricos, abril, 2023) já começando a enchente e a margem do rio mais próximo das residências, viu-se a mesma dupla mais outros amigos saírem para uma disputa de futebol de salão, foram de *rabeta* (meio de transporte fluvial; canoa pequena com pequeno motor à gasolina fixado na traseira, com controle manual), pois nesse período o rio subindo, e as chuvas constantes deixam a pequena estrada escorregadia, sendo muito arriscado ir de motocicleta. Nessa época os comunitários optam pelo transporte de rabetas; somente menos de 1% dos entrevistados não as têm.

2.2 MECANISMO DE CIRCULAÇÃO DOS PRODUTOS.

Os produtores familiares da comunidade de São Francisco, no momento de escoarem suas produções, levam-nas até os portos improvisados, que são construídos às margens do rio, que são passarelas imensas edificadas sobre lagos que permanecem com água. Após a vazante por determinado tempo, constroem também passarelas que adentram o rio, o que facilita a atracação de barcos que irão desembarcar e embarcar passageiros ou ainda deixar e levar cargas. Construídas na época da vazante/seca, ainda improvisam canoas amarradas dentro do rio que servem como ancoradouros. Existem vários desses portos, e os moradores combinam com os clientes ou compradores a busca do excedente de suas produções, pois produzem para sustento e renda (receita). Isso acontece com a agricultura de curta duração como chicória, quiabo, couve, alfaces, dentre outros, assim como a pesca artesanal, quando os pescadores ficam por até cinco dias afastados de suas famílias para obterem produção para consumo e venda do excedente; nem todos conseguem compradores diretos às margens do rio para vender suas produções. Com isso, às vezes, precisam atravessar o rio até o porto da Ceasa ou porto vizinho para vender seus excedentes de sorte que nem sempre são de modo satisfatório recompensados monetariamente por seus produtos, afinal a dificuldade para escoar a produção é enorme, mesmo sendo às margens do rio, o qual começa a descer no início de julho descobrindo as áreas de terra para plantio; e até para a produção (colheita) a água fica longe da área produtiva, de forma que deixa grande extensão de praia/lama, o que dificulta o transporte até o embarque em

canoas ou botes ou mesmo até o cliente/comprador. A comunidade possui apenas uma rua/estrada de acesso na frente desse lugar, à margem do rio, que no evento da cheia fica submersa; oferece apenas na vazante condições de acesso, e o Estado passa o trator para limpeza de troncos e de vegetações que tomaram conta da via na cheia.

Na época da pesquisa/estudo na comunidade 99,7% dos entrevistados possuíam pelo menos uma canoa, construída de modo rústico de madeira e/ou sob encomenda de quem as fabrica. Em sua maioria, são pequenas, mas resistentes; e pelo cuidado de seus proprietários chegam a durar por décadas. São o principal meio de locomoção no período de enchente e cheia e garantem o acesso aos canteiros suspensos, aos igapós e aos lagos da região para a pesca. (Dados empíricos, maio, 2022).

Desse modo, as canoas são muito mais do que simples meios de transporte transformando-se, para os caboclos ribeirinhos, em um item essencial para a manutenção de seu modo de vida, os quais Fraxe (2011) qualificou de “homens anfíbios”.

Figura 23. Exemplos de couve selecionados para serem transportados à feira e mercados em Manaus.



Foto. Antônio Timóteo, out., 2022.

A figura 23 ilustra a força do trabalho familiar², que preparou o excedente da produção de couve para venda (receita). Uma pequena quantidade é vendida aos próprios comunitários, mas outra parte é vendida aos grandes compradores, que irão revendê-la na metrópole.

Figura 24. Acoradouro em madeira para embarque e desembarque após o encontro das águas.



Foto. Antônio Timóteo, out.,2022.

A figura 24 mostra uma passarela dentro do rio para embarque e desembarque de passageiros ou cargas e descargas. Essas estruturas ficam até um quilometro do acesso à comunidade de forma que às vezes os ribeirinhos têm que carregar bagagens, gêneros alimentícios e outros; depois de caminharem sobre outras passarelas construídas ao longo desse caminho de grandes lagos que ficam depois da vazante, chegam à estrada da comunidade, pela qual ainda têm que caminhar até suas casas de 30 a 45 minutos em média.

² Na acepção de Tavares (2021), o trabalho familiar nas atividades agrícolas destaca o papel do sítio e do pouso e a visão particular do tempo que o ribeirinho possui.

2.3 A AFETIVIDADE PELO LUGAR.

Vale dizer que a proximidade dos ribeirinhos (camponeses) na comunidade é maior do que a necessidade de locomoção, aquisição de gêneros alimentícios, assistência médica e social, pois existe uma ligação afetiva com o lugar que ocupam. Sobre isso, Tuan (2012) destaca que o elo afetivo entre um conjunto de pessoas e o lugar é definido como *topofilia*. Essa relação do homem e o meio ambiente se baseia na vivência pessoal de cada habitante da comunidade e o meio à sua volta. Exemplos disso são os adultos que cresceram no lugar, mas foram crianças; e, quando crianças, brincaram nesse lugar arborizado e livre; subiam em árvores para retirar ou comer frutos diretamente delas e criaram um vínculo direto com a natureza; diferentemente das crianças das metrópoles, que nunca souberam o que é brincar na rua, subir em árvores, correr por estradas de barro ou andar de canoas, pois nasceram na geração da Internet; a maioria delas é criada dentro de casa, com muros altos, grades, condomínios com segurança, e os acessos são pela rede; já na comunidade realizam 98% de suas necessidades com participação dos moradores (camponeses) locais, de forma que cada um contribui com o que pode, e assim a unidade local prospera para a consecução dos eventos comemorativos e benéficos para a população, como construções de passarelas imensas para acesso às locomoções até as embarcações como meio de transporte a Manaus.

Na comunidade a comemoração de São Francisco de Assis, padroeiro do lugar, ocorre entre os dias 26 de setembro e 4 de outubro; nessa época a vazante está em plena descida do rio. As pessoas vêm de vários meios de transporte, sendo as motocicletas o principal deles, e circulam livremente por todas as áreas onde a comemoração ocorre. Em reunião de planejamento as tarefas são distribuídas, assim, nos dias festivos, todas as áreas estão limpas e preparadas para receber os visitantes, que têm livre acesso a qualquer lugar e em qualquer hora. Para custear o almoço do dia do padroeiro, os comunitários (camponeses) promovem bingos, rifas etc.

Figura 25. Reunião para a celebração do padroeiro da Comunidade; preparativos do almoço.



Foto. Carlos Augusto, out., 2022.

A figura 25 mostra a comunidade junta para comemorar o dia do padroeiro do lugar (São Francisco de Assis, entre os dias 26 de setembro e 4 de outubro) – uma comemoração com nove noites de festejos. O último dia, 04 de outubro, começa cedo da manhã e não tem hora para terminar devido às diversas atividades que ocorrem, como café da manhã, preparação do almoço para ser servido aos comunitários. O almoço é o grande momento da comemoração, acompanhado de som ao vivo, comidas, bebidas diversas, e tudo é doado pelos comunitários e devotos de outros lugares – geralmente pessoas com cargo público como prefeito e vereadores. Em seguida, há o início das atividades religiosas como a procissão e a missa. Pela noite segue a programação social: vendas de bebidas, salgados e doces, brincadeiras, bingos e festa dançante. São nove dias, e é uma tradição haver novenas nessas noites seguidas, após as quais segue o arraial em homenagem ao padroeiro (Dados empíricos, outubro, 2022). Isso acontece, pois todos se solidarizam participando com o que puderem para terem comidas, bebidas, mesas, cadeiras e toda a infraestrutura para o festejo; fazem grandes fogueiras em torno das carnes que

serão assadas na festa. Sobre as comemorações e as festividades em comunidades rurais, Charles Wagley (1998) afirma que “Estas festas rurais, quando organizadas sob o pretexto de comemorações religiosas em homenagem a um santo, constituem alegres reuniões sociais para toda a família”. (WAGLEY, 1998 p. 102).

Figura 26. Fogueira para assar a carne durante o festejo do padroeiro da Comunidade de São Francisco.



Foto. Carlos Augusto, out., 2022.

Figura 27. Casa de uma pescadora da comunidade São Francisco em maio de 2022, durante a enchente.



Foto. Antônio Timóteo, maio, 2022.

A figura 27 apresenta, em maio de 2022, a casa de uma pescadora da comunidade que fez parte da pesquisa, residência que fica a 1,50m de altura e já construída em terra alta do terreno, quando a cheia ainda não tinha atingido seu ápice (Dados empíricos, maio, 2022).

Figura 28. Elevação do assoalho da residência para evitar que seja submersa; mesma casa da figura 27.



Foto. Antônio Timóteo, out., 2022.

A figura 28 mostra a casa da mesma pescadora da figura 27, cuja residência está construída em uma parte alta do terreno; e nota-se a altura do assoalho (1,50m) para o solo (Dados empíricos, outubro, 2022).

Figura 29. Edificação do ancoradouro para embarque e desembarque de passageiros e produtos agrícolas.

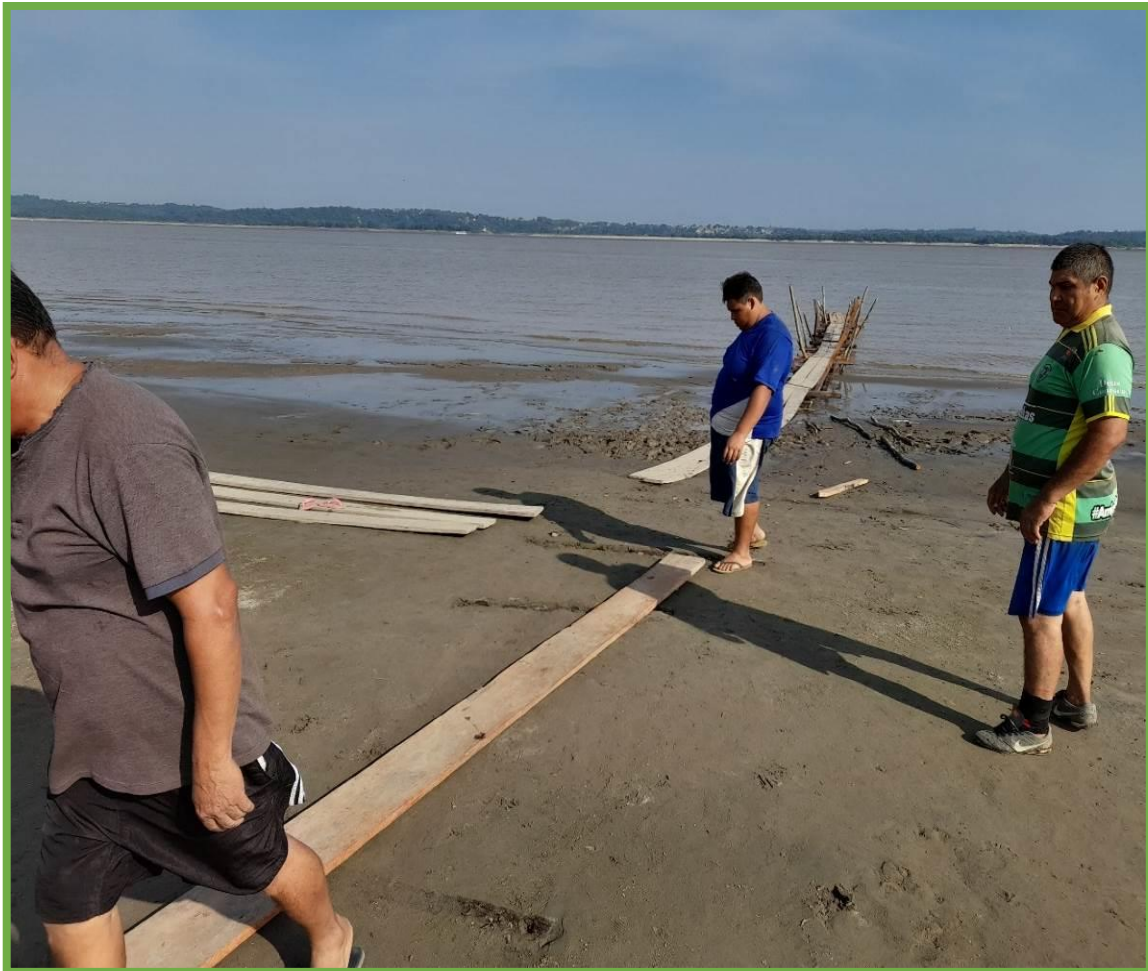


Foto. Antônio Timóteo, out., 2022.

A figura 29 ilustra as madeiras retiradas de árvores caídas, que são usadas para construção de passarelas de acesso (porto) para desembarque e embarque à margem do rio, na comunidade. Essas passarelas, nesse momento, ainda não seriam uma solução definitiva, pois o rio continuava a descer; e teriam que construir outras mais próximas da margem, que se distancia da comunidade à medida que a vazante avança (Dados empíricos, outubro, 2022).

Figura 30. Passarela em madeira para acesso à Comunidade de São Francisco.



Foto. Antônio Timóteo, out.,2022.

A figura 30 mostra a construção de passarelas de acesso à comunidade sobre os lagos que ficam depois da descida do rio, cuja extensão às vezes chega a 300 metros ao longo dos lagos; são trabalhos feitos pelos habitantes da comunidade. Quando não há madeiras para essas edificações, são feitas cotas dos usuários com o que cada um pode doar, assim os trabalhos voluntários dos membros da comunidade permitem o acesso que beneficia a todos.

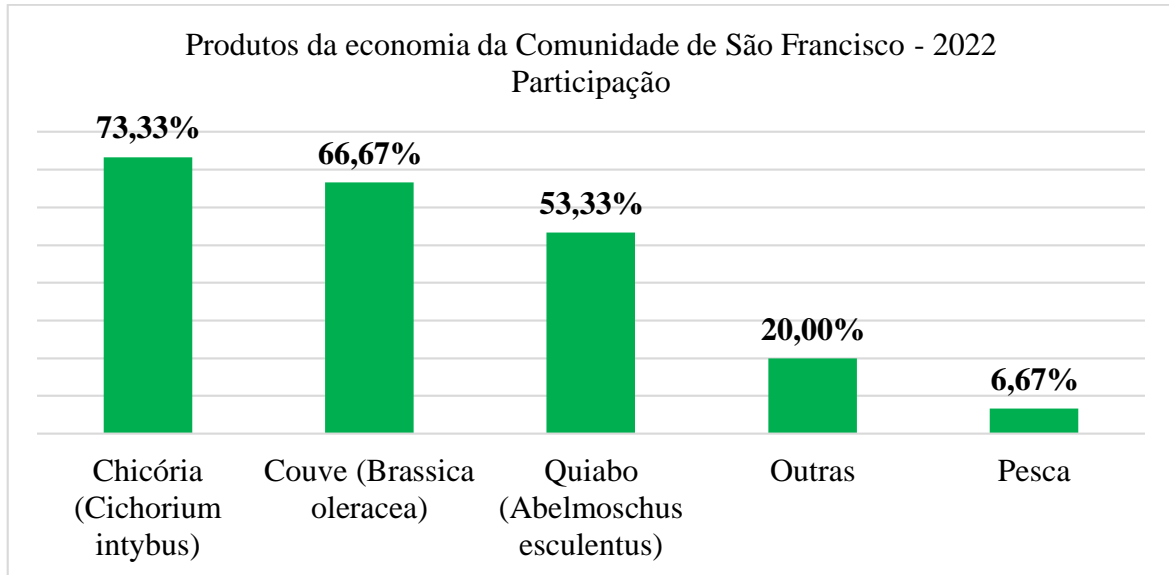
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando os resultados, o que contribuiu positivamente para se obter um panorama da contabilidade sazonal na comunidade de São Francisco, na Costa da Terra Nova, no Careiro da Várzea, pode-se concluir que a ocupação dos comunitários (camponeses) tem seu esteio no sistema familiar de produção, que desempenha papel decisivo para a manutenção da família; e ainda preservam toda a área produtiva do patrimônio ambiental, pois todos se conhecem; e, caso haja algum invasor, esse não terá acesso aos lotes de terras já previamente habitados; em outras palavras, os comunitários (camponeses) têm características tradicionais em seu processo de produção, visto que buscam sempre o equilíbrio entre o homem e a natureza, compreendendo os ciclos e os recursos naturais, com os quais constroem seu modo de vida e elaboram estratégias do uso adequado desses recursos. Isso acontece devido aos conhecimentos que são transferidos de geração a geração em forma de relatos orais, e esses comunitários (camponeses) têm suas propriedades, moradias e ocupações nos territórios desde os primeiros habitantes de várias gerações (antepassados). Com isso, a sua subsistência ou ainda a sua produção familiar vem de valores de uso para si e para os outros (produção/venda), associados à agricultura, à pesca artesanal e às atividades extrativistas como madeiras caídas, colheita de frutos (cacau, manga, jenipapo e outras); utilizam tecnologia simples com baixo impacto sobre o meio ambiente (Dados empíricos, outubro, 2022).

A produção artesanal é realizada fundamentalmente na terra e na água e advém da força de trabalho familiar desses dois ambientes. Observou-se esse perfil em maiores percentuais de força na pesca e na agricultura, já que, das 15 famílias entrevistadas, 95% responderam que pescam juntamente com um membro da família (esposo (a), filhos, irmãos, cunhados e primos); nesse caso, depreende-se a ajuda mútua nessa atividade extrativista animal – a pesca; na agricultura não é diferente: desde a limpeza da área (roçado) até o plantio de produção de curta duração e a colheita são feitos com familiares. Essas práticas são fundamentais para a força de trabalho, pois os comunitários (camponeses) não têm rendimentos monetários suficientes para pagar trabalhadores para esse processo, assim essa união de força e a ajuda mútua são extremamente necessárias para a consecução da produção. Os comunitários são proprietários de terras secas e de terras molhadas a depender do período; possuem a posse individual dos lotes e têm uma renda (receita) de terra e uma renda de água. Não se pode dizer que eles têm

atividades simultâneas; também é possível dizer que nenhuma é exclusiva, pois se utilizam dos eventos naturais enchente/cheia e vazante/seca, ou ainda da terra e da água como principais meios de produção.

Gráfico 4 – Produtos da economia da Comunidade de São Francisco – 2022 – Participação.



Fonte. Dados de campo, 2022
Organização. Antônio Timóteo, 2023

O estudo demonstra a participação dos produtos na economia da comunidade. Ao analisar o gráfico, nota-se que a chicória (*Cichorium intybus*), a couve (*Brassica oleracea*) e o quiabo (*Abelmoschus esculentus*) têm grande participação na agricultura local pelo fato de o tempo de plantio e de colheita ser rápido, no entanto são produções que requerem dedicação constante e exigem dos agricultores familiares um tempo grande de cuidados, embora seja um processo tradicional praticado há décadas na comunidade São Francisco (Dados empíricos, outubro, 2022). O resultado aponta que a maioria dos ribeirinhos (camponeses) pratica mais de uma atividade agrícola de curta duração na comunidade.

4 CONSIDERAÇÕES

Dessa forma, pode-se ter um panorama da Comunidade de São Francisco da Costa da Ilha da Terra Nova – Careiro da Várzea-AM e dos seus habitantes, que, por meio de seus conhecimentos passados de geração para geração, têm um relógio contábil sazonal ambiental, segundo o qual há momentos de organizar o espaço, momentos de plantar, momentos de colher, momentos de recolher e momentos da água. Essas habilidades só os nativos da comunidade têm quando adaptam suas moradias e demais estruturas de acordo com a necessidade e/ou o evento, o que se dá por meio dos conhecimentos adquiridos em suas experiências de vida, as quais sofrem variações de acordo com os fenômenos naturais.

As paisagens da comunidade só se alteram de forma natural (Dados empíricos, outubro, 2022). Por exemplo, temos relatos de que na comunidade havia muitas árvores frutíferas de forma que toda a margem tinha grandes mangueiras, jenipapeiros, ingazeiras, jaqueiras, mongubeiras, coqueiros, cacauzeiros, bananeiras, jambeiros, dentre outras, porém, em menos de 20 anos, com os eventos naturais de enchente/cheia e vazante/seca, centenas dessas fruteiras não resistiram e estão desaparecendo; e não há como replantá-las; também as casas não tinham assoalhos altos; eram construídas no solo, sem risco de inundação. As árvores frutíferas não crescem rapidamente de um ano para outro. Caso sejam replantadas na próxima enchente, as águas as derrubam; somente algumas permanecem e servem como fonte de alimentação e renda (receita) em sua época de safra.

Os habitantes percebem que anualmente os eventos impactam na paisagem, por isso eles precisam replantar suas produções agrícolas anuais, no entanto as últimas cheias na localidade foram extremas quanto ao regime de subida e de descida das águas.

5 REFERÊNCIAS

FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto. **Homens Anfíbios**. Etnografia de um Campesinato das Águas. Editora ANNABLUME, 2011.

FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto, WITKOSKI, Antônio Carlos e CASTRO, Albejameire Pereira de. Orgs. **Amazônia: cultura material e imaterial**. VOL. 2 São Paulo: Annablume, Manaus: UFA, 2012.

FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto. **Cultura cabocla-ribeirinha**: mitos, lendas e transculturalidade. São Paulo: Annablume, 2004.

GERHARD, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

JUSTO, Joana Sanches. **Pensando a fotografia na pesquisa qualitativa em psicologia**. Estud. psicol. v.9, n.o 3, Rio de Janeiro, dez. 2009.

NAVES, João Gabriel de Paula; BERNARDES, Maria Beatriz Junqueira. **A relação histórica homem/natureza e sua importância no enfrentamento da questão ambiental**. Geosul, v. 29, n.o 57, p. 7-26, 2014.

TAVARES, Jáise Marien Fraxe. **O ecofeminismo na Amazônia**: relato de experiência da Comunidade São Francisco de Assis, Careiro da Várzea, Amazonas, Brasil – EDUA, 2021.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia, um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente**. Editora DIFEL - Difusão Editorial S. A, 1980.

WAGLEY, Charles. **Uma comunidade amazônica**: estudos do homem nos trópicos – 3.^a ed. – Belo Horizonte: Itatiaia, 1988.

WITKOSKI, Antônio Carlos. FRAXE, FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto, CAVALCANTE, Kátia Viana. (org). **Território e territorialidades na Amazônia**: formas de sociabilidade e participação política. Manaus: Editora Valer, 2014.

CONSIDERAÇÕES FINAIS GERAIS

Por fim, na pesquisa, verificaram-se questões de relevância para a comunidade, cuja meta foi identificar as rendas (receitas) e a administração de despesas dos ribeirinhos (camponeses), que interagem com a natureza. Sabe-se que estudos relativos à comunidade ainda são poucos, no entanto esta pesquisa focou na busca do modo de vida e de permanência dos habitantes na Ilha da Costa de Terra Nova, no Careiro da Várzea, no Amazonas, em que o sistema de produção é tradicional, e os habitantes/homens da sazonalidade das águas agem com equilíbrio com o ambiente.

A pesquisa procurou responder à hipótese de que o homem vai adequando-se ao modo de vida que a natureza lhe oferece, de forma que foram mapeadas as diversas atividades dos ribeirinhos (camponeses), as principais produções econômicas, os festejos, a efetividade pelo lugar, o que possibilitou identificar essas relações.

Os resultados contábeis demonstram que os comunitários/habitantes têm uma enorme adaptação com os fenômenos naturais, o que acontece em função das habilidades em melhorar a renda (receita) vindas dos conhecimentos adquiridos em suas experiências de vida, passadas de geração para geração, as quais, porém, sofrem variações de acordo com as tecnologias que chegam à comunidade. Existem também variações no que se refere às atividades no sistema produtivo de modo que se pôde verificar a existência e a predominância dos sistemas de cultivos, cuja maioria é de ciclo curto ou anual.

Embora o município seja de terra de várzea (95%), os ribeirinhos (camponeses) não aceitam com tranquilidade a queda de beiras (barrancos) de rio provocadas por ele próprio. Esse processo de erosão leva à sedimentação dos rios, o que dificulta o escoamento da produção e a mobilidade no ambiente em que vivem.

Ainda temos uma pequena produção pecuária e a pesca. A pecuária é um sistema de criação que vem se desenvolvendo; a pesca é a atividade produtiva importante na comunidade, pois se caracteriza por ter uma continuidade e serve de suporte para as outras atividades do sistema produtivo e como fonte de alimentação, pois, quando o ribeirinho não tem condições de cultivar devido às enchentes, ele desenvolve a pesca como forma tanto de subsistência quanto de produção para a venda.

Finalmente, pode-se concluir que as estratégias dos habitantes e o afeto que possuem pelo lugar os tornam resilientes ante os eventos extremos anuais da enchente, da cheia, da vazante e da seca de sorte que adaptam o modo de vida, as moradias, a produção de renda (receita), sendo para eles por vezes necessário buscar outro lugar temporário para trabalharem. Percebeu-se uma falta de diálogo do poder público com os habitantes, além de falta de informações e de assistência mais constante no momento extremo do evento natural.

APÊNDICE

Roteiro de entrevista semiestruturado – (Formulário de Entrevista (Aberto))

FORMULÁRIO DE ENTREVISTA (ABERTO)

Nº _____

Contabilidade Sazonal na Comunidade São Francisco na Ilha da Costa da Terra Nova - Careiro da Várzea – AM

Município: CAREIRO DA VÁRZEA UF: AM

Nome da comunidade: São Francisco na Costa Ilha Terra Nova.

Pesquisador Discente:

Data:/...../2022 **Hora:**hmin

1. Dados pessoais do pesquisado (entrevistado):

1.1 Nome:

1.2 Coordenadas: Lat: **Long:**

1.3 Gênero: 1.M () 2.F () 3.Outros ()

1.4 Idade: ()2030 ()3140 ()4150
()5160 ()6170 ()71 ou mais.....

2. Qual seu grau de escolaridade?

Não sabe ler (); Sabe escrever (); Fundamental (); Médio ()

Graduação (); Especialização (); Mestrado (); Doutorado ()

3. Estado civil:

() Solteiro(a) () Casado(a) () Separado(a) / divorciado(a) / desquitado(a)

() Viúvo(a) () União estável

4. Residência fixa:

Na comunidade: () Sim () Não

Fora da Comunidade: ()

Resumo:

.....
.....

5. Quantas pessoas moram na mesma casa com o (a) senhor (a)?

- () Duas pessoas. () Três pessoas. () Quatro pessoas. () Cinco pessoas.
 () Seis pessoas. () Mais de 6 pessoas. () Moro sozinho.

6. Você desenvolve alguma atividade remunerada? () Sim () Não

Tem vínculo? () Estágio () Emprego fixo particular () Autônomo

Resumo:

7. Desenvolve alguma atividade agrícola?

Curta Duração (); Longa duração ()

Resumo:

8. Pratica Pesca?

Profissional() Artesanal()

Resumo:

9. Pratica extrativismo Vegetal?

Coleta de sementes () Recolhe frutos () Madeiras ()

Raízes da Natureza () Retira resina () Látex () Outros ()

Resumo:

10. O (a) senhor (a) criar animais para abate?

() Sim () Não

Resumo:

11. Somando as rendas das pessoas que moram com o (a) senhor (a), qual é, Aproximadamente, o valor por mês? (*salário mínimo R\$1.212,00 out/22)

Cheia Valores R\$

Seca Valores R\$

() Nenhuma.

() Nenhuma.

() Menos de 01 salário mínimo

() Menos de 01 salário mínimo

() 1,0 salário mínimo

() 1,0 salário mínimo

() 1,5 salários mínimos

() 1,5 salários mínimos

() 2,0 salários mínimos

() 2,0 salários mínimos

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> 2,5 salários mínimos | <input type="checkbox"/> 2,5 salários mínimos |
| <input type="checkbox"/> Mais de 03 salários mínimos | <input type="checkbox"/> Mais de 03 salários mínimos |
| <input type="checkbox"/> Mais de 05 salários mínimos | <input type="checkbox"/> Mais de 05 salários mínimos |
| <input type="checkbox"/> Benefício social | <input type="checkbox"/> Benefício social |

12. Recebe ajuda do Estado por mês?

Cheia Valores R\$ **Seca Valores R\$**

Resumo:

13. Tem outra fonte de renda por mês?

Cheia Valores R\$ **Seca Valores R\$**

Resumo:

14. Despesa mensal familiar de produção conforme abaixo:**14.1 Com moradia (adequada) ou adequações para cheia ou não por mês?**

Cheia Valores R\$ **Seca Valores R\$**

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Nenhuma. | <input type="checkbox"/> Nenhuma. |
| <input type="checkbox"/> Menos de 01 salário mínimo | <input type="checkbox"/> Menos de 01 salário mínimo |
| <input type="checkbox"/> 1,0 salário mínimo | <input type="checkbox"/> 1,0 salário mínimo |
| <input type="checkbox"/> 1,5 salários mínimos | <input type="checkbox"/> 1,5 salários mínimos |
| <input type="checkbox"/> 2,0 salários mínimos | <input type="checkbox"/> 2,0 salários mínimos |
| <input type="checkbox"/> 2,5 salários mínimos | <input type="checkbox"/> 2,5 salários mínimos |
| <input type="checkbox"/> Mais de 03 salários mínimos | <input type="checkbox"/> Mais de 03 salários mínimos |
| <input type="checkbox"/> Mais de 05 salários mínimos | <input type="checkbox"/> Mais de 05 salários mínimos |
| <input type="checkbox"/> Benefício social | <input type="checkbox"/> Benefício social |

14.2 Despesas com a alimentação por mês?

Cheia Valores R\$ **Seca Valores R\$**

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Nenhuma. | <input type="checkbox"/> Nenhuma. |
| <input type="checkbox"/> Menos de 01 salário mínimo | <input type="checkbox"/> Menos de 01 salário mínimo |
| <input type="checkbox"/> 1,0 salário mínimo | <input type="checkbox"/> 1,0 salário mínimo |
| <input type="checkbox"/> 1,5 salários mínimos | <input type="checkbox"/> 1,5 salários mínimos |
| <input type="checkbox"/> 2,0 salários mínimos | <input type="checkbox"/> 2,0 salários mínimos |
| <input type="checkbox"/> 2,5 salários mínimos | <input type="checkbox"/> 2,5 salários mínimos |
| <input type="checkbox"/> Mais de 03 salários mínimos | <input type="checkbox"/> Mais de 03 salários mínimos |
| <input type="checkbox"/> Mais de 05 salários mínimos | <input type="checkbox"/> Mais de 05 salários mínimos |
| <input type="checkbox"/> Benefício social | <input type="checkbox"/> Benefício social |

14.3 Com vestimenta por mês?**Cheia Valores R\$**

- Nenhuma.
 Menos de 01 salário mínimo
 1,0 salário mínimo
 1,5 salários mínimos
 2,0 salários mínimos
 2,5 salários mínimos
 Mais de 03 salários mínimos
 Mais de 05 salários mínimos
 Benefício social

Seca Valores R\$

- Nenhuma.
 Menos de 01 salário mínimo
 1,0 salário mínimo
 1,5 salários mínimos
 2,0 salários mínimos
 2,5 salários mínimos
 Mais de 03 salários mínimos
 Mais de 05 salários mínimos
 Benefício social

14.4 Equipamentos de pesca ou outras despesas para produção por mês?**Cheia Valores R\$**

- Nenhuma.
 Menos de 01 salário mínimo
 1,0 salário mínimo
 1,5 salários mínimos
 2,0 salários mínimos
 2,5 salários mínimos
 Mais de 03 salários mínimos
 Mais de 05 salários mínimos
 Benefício social

Seca Valores R\$

- Nenhuma.
 Menos de 01 salário mínimo
 1,0 salário mínimo
 1,5 salários mínimos
 2,0 salários mínimos
 2,5 salários mínimos
 Mais de 03 salários mínimos
 Mais de 05 salários mínimos
 Benefício social

15. O (a) senhora tem sentimento de gratidão pela comunidade?

Resumo:

.....

.....

* O valores foram convertidos em unidades de salário mínimo